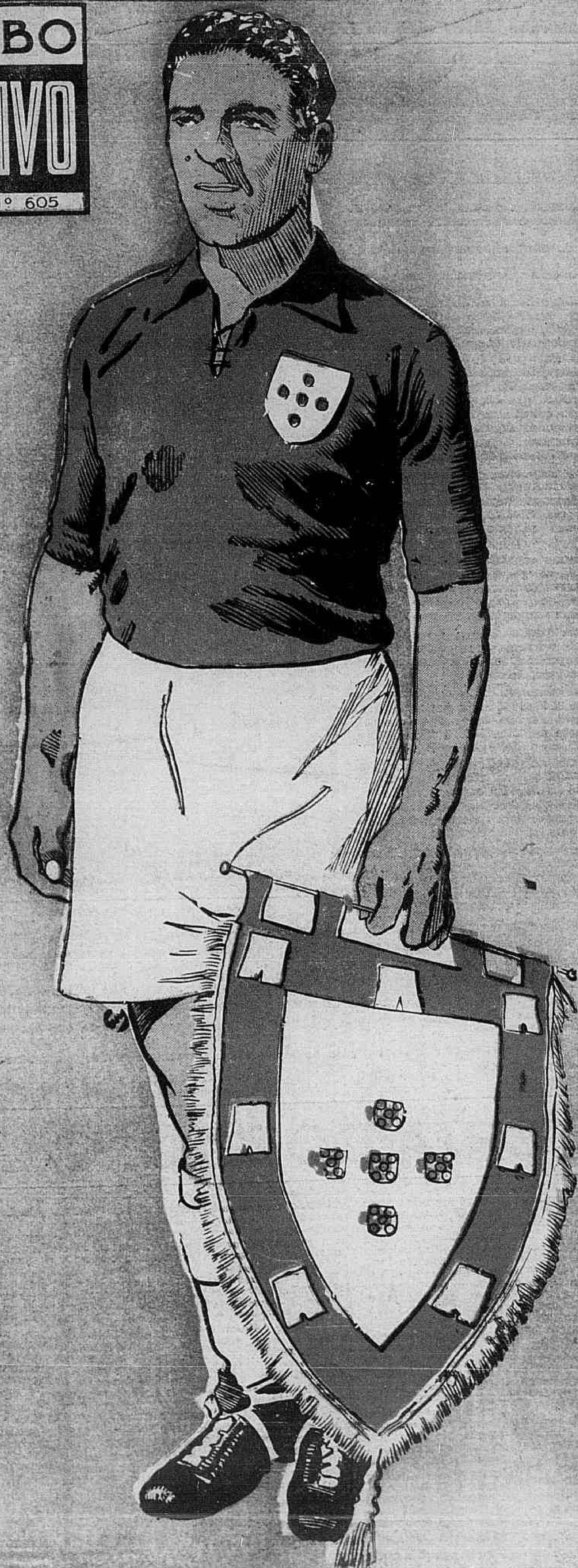
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI , Nº 605





Recordes de Natação

PIEDADE COUTINHO e WILLY JORDAN mantêm as marcas do Brasil entre os records do Continente (Reportagem na página 15)



A Maravilhosa Marlene

A "ATLETA DO ANO" DE 1949 TEM APENAS 15 ANOS

Causou profunda surpresa nos círculos esportivos norte-americanos a escolha da "atleta do ano" para 1949, não propriamente pela escouha em si, já que Marlene Bauer reune qualidades suficientes que a tornam digna do ambicionado título.

A surpresa residiu no fato de, pela primeira vez, a "atleta do ano" não ser uma atleta já consagrada, e sim "uma" menina ainda, uma estudante!

Contando presentemente 15 anos, Marlene, a querida golfista de Los Angeles, e a mais jovem pessoa a ser agraciada com o título de "atleta do ano".

Loura, de olhos azulados, Marlene chamou a atenção do público há coisa de um ano. Após vencer todos os torneios realizados na California, ela apareceu em Filadelfia e assombrou o mundo do golf, arrebatando o título de campeã nacional da classe dos juniors.



Marlene, a golfista revelação

E isto foi apenas o princípio, porque dai por diante foi vencendo as mais categorizadas adversarias. Apesar disso, ninguem acreditou que ela tivesse possibilidades de êxito quando se inscreveu no campeonato nacional dos amadores. Como é que uma menina de quinze anos poderia vencer as melhores golfistas do país?

Marlene respondeu prontamente a esta pergunta, derrotando Glenna Collet Vare, que anteriormente fora seis vezes campeã. De vitoria em vitoria, Marlene se tornou a mais jovem golfista a chegar às semi-finais.

No torneio seguinte, realizado no Texas, Marlene chegou às finais. Veio então depois a prova decisiva de suas extraordinarias qualidades — a vitoria sobre Bab Zaharias, a maior golfista do mundo.

O pai de Marlene, Dave Bauer, não se mostra nada surpreso com o êxito da filha pois, sendo golfista, há doze anos que vem terinando a jovem campeã.

Marlene começou a manejar um taco de golf com a idade de três anos. Aos cinco, já jogava dezoito buracos e com sete tomava parte em torneios. A "Maravilhosa Marlene", como foi apelidada, embora já seja um nome de prestigio em todo o país, não se descuida dos treinos, mas a sua preocupação maior é tirar boas notas na escola. E isto ela tem conseguido sempre, o que vem provar que ao seu grande vigor fisico alia uma boa inteligencia.

Deve-se acrescentar que Marlene possui inconfundiveis traços de beleza, o que leva a crer que futuramente será aproveitada por Hollywood. E não seria a primeira atleta de renome a triunfar na terra do cinema, pois Esther Williams, que hoje é uma estrela de primeira grandeza, deslumbrando os fans com as suas acrobacias aquáticas na tela, foi uma grande nadadora, sendo largamente conhecida nas piscinas de todo o país antes de ingressar no cinema.

Marlene espera ainda obter muitos triunfos no esporte que abraçou e que pratica com tanto êxito. Entre os seus planos figura por exemplo uma excursão à Europa, onde espera ter a oportunidade de enfrentar as campeãs européias. E no pé em que vai, não há exagero em afirmar-se que ela poderá vir a tornar-se campeã do mundo.

Tudo isso virá, porem, com o tempo, pois no momento o que mais a preocupa e é terminar o seu curso secundario com distinção.

PESPECTIVAS DO ESPORTE BRITÂNICO PARA 1950

De: Walter Pilkingt, diretor da seção esportiva do "Lancashire Evening Post" e colaborador das principais publicações de esporte da Grã-Bretanha. Copyright (B.N.S.), especial para O GLOBO SPORTIVO.

LONDRES — O esporte no Reino Unido ingressou em seu 5º ano após a Segunda Guerra Mundial em condições mais saudaveis do que seria de supor-se alguns anos atrás.

Em muitos setores, embora só restasse a estrutura, a solidez dos alicerces garantiu uma recuperação rápida e firme das devastações da guerra. O amor dos britânicos pelos esportes, em suas muitas e variadas formas estava mais arraigado do que nunca. Na verdade ele foi incentivado na vida ao ar livre dos serviços militares para homens e mulheres. Exemplo pronunciado disso temos no código do football amador da União de Rugby.

Exceto nas escolas, o rugby deixara virtualmente de existir, pois a guerra o havia praticamente iliminado. Hoje, porem, esse esporte é tão viril quanto o era antes da guerra. Milhares de jovens o praticaram em todas as condições do tempo com a pericia mostrada por seus pais e irmãos mais velhos. Tudo permanece como antes, inclusive um programa internacional completo desse esporte tipicamente britânico.

A Liga de Rugby vai lentamente firmando posição no baluarte da União de Rugby de Gales do Sul, e os esforços visando popularizá-la em Londres estão sendo compensados por uma assistencia cada vez maior na Copa Final para profissionalismo.., ETAOIN TAOIN IIIIOOOD DO AT TH fissionais, que se realiza anualmente em Wembley. Não muitos anos atrás, somente metade dos lugares da maior praça de esportes de Londres era ocupada durante esse jogo. Hoje, a frequencia excede de 90.000 espectadores e se compara com a assistencia das grandes partidas de football como as da disputa internacional Inglaterra x Escocia e da Copa Final.

O football "association" encontrou este ano outra temporada estupenda, sendo excepcional o interesse pelas partidas da Liga, os jogos de campeonato e as disputas internacionais. Embora poucas pessoas esperassem entusiasmo por parte do público no periodo anormal que sucedeu à guerra, o desinteresse, se é que houve algum, foi bem pequeno. Clubes como o Aston Villa Everton. Middlesbrough, Portsmouth, Cardiff e Notts County, assinalaram "records" de frequencia nestes últimos anos. Não há dúvida de que, não fora as acomodações limitadas e as restrições da policia quanto ao tamanho da assistencia para a segurança publica, espectadores em maior número teriam entrado em todos os pisos da Liga do país. O "record" do Arsenal, por exemplo, é de mais de 37.000, mas não se permite hoje uma assistencia tão numerosa.

MELHORAM OS PADRÕES TECNICOS

O nivel geral do football da Liga é melhor do que era há dois anos e tende a continuar melhorando. Maior número de clubes estão se capacitando de que devem seguir o exemplo do Arsenal, Manchester United. Portsmouth, Newcastle, Liverpool e outras equipes famosas, para serem bem sucedidos. Todos esses clubes apreciam o valor do espírito de conjunto mas tambem se concentram no treinamento, nas táticas, no jogo de posição e no dominio da bola com a cabeça e os pés. Insistem em ter elementos com jogo individual nas posições chaves da ala centro avante e da defesa media. Uma diretiva geral de ligar o jogo individual com a velocidade está se desenvolvendo por trás dos bastidores.

Não existe atualmente escassez de elementos capazes. Jovens em número crescentes estão se convencendo de que o football da Liga na Grã-Bretanha lhes abre excelentes oportunidades, desde que possuam aptidão e capacidade, e os clubes estão em condições de proporcionar-lhes o treinamento necessario.

Uma dificuldade a superar, é a lacuna causada na carreira do jogador pelo Serviço Militar, mas as perspectivas de um modo geral, são promissoras e as dúvidas expressassem alguns círculos sobre as possibilidades da Inglaterra na Copa do Mundo no Rio de Janeiro, após o jogo com a Italia, em Londres, não são encampadas pelo secretario da Football Association, Cir Stanley Rous, e os selecionadores internacionais. A Inglaterra saiu vencedora no referido jogo por dois a zero e, embora sua atuação não fosse tão convincente como em partidas anteriores contra equipes européias, não houve razões para pessimismo.

VITORIA DO SÃO PAULO

S. PAULO, abril — (De P. Franck, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Depois de vencer, de maneira insofismavel, o Santos, no "alçapão" de Vila Belmiro, por 4 tentos a zero, o São Paulo, bi-campeão paulista, defrontou-se com a Portuguesa de Desportos, que tão bom desempenho teve no Torneio Rio-São Paulo. A peleja, como era esperado, agradou em cheio, quer pela movimentação, quer pelo padrão tecnico posto em prática pelas duas equipes, notadamente pelos integrantes do bi-campeão, numa tarde de gala. A principal caracteristica da peleja, foi o equilibrio, que perdurou até os primeiros dez minutos da segunda fase, quando foram feitas algumas modificações nas duas equipes, principalmente na retaguarda lusa. Enquanto as modificações introduzidas na defesa lusa quebrava o ritmo do conjunto a entrada de Leopoldo em lugar de Remo na defesa lusa na ofensiva tricolor, deu outra agressividade aos ataques contra o arco de Ivo, desafogando o trabalho do sexteto defensivo do bi-campeão, que passou a resistir a e anular todas as investidas contrarias e melhor servir o ataque. Na Portuguesa, verificou-se, exatamente o inverso; com as brechas abertas na defesa, o ataque passou a atuar isolado, sem apoio para concretizar as manobras bem concatenadas no meio do gramado. Dessa forma, o equilibrio mantido até o inicio da etapa final foi desfeito em favor do São Paulo, que colheu mais uma vitoria bonita, demonstrando que sua equipe, embora não contando com todos os seus titulares, está apta a desempenhar satisfatoriamente os compromissos que lhe couberem, na qualidade de bi-campeão paulista. Poy, Saverio, e Saltore, o trio final, agiu sempre com firmeza e desenvoltura, barrando todas as investidas do ataque luso. Na linha media, onde a ausencia dos "três patetas", Bauer-Rui-Noronha, sempre foi prejudicial ao conjunto tricolor, o trabalho de Nejo, Alfredo e Jacob correspondeu plenamente, destacando-se Alfredo com uma excelente atuação. Na linha, formada por Marim, Ponce de Leon, Augusto, Remo (depois Leopoldo) e Teixeirinha, o único que não atuou dentro de suas reais possibilidades foi Remo. Os demais, muito vivos, arquitetando jogadas inteligentes e lucidas, portaram-se com galhardia. Na Portuguesa, que alinhou Ivo, Izam e Nino (Pedro); Luizinho, Santos e Helio (Vicente); Zé Carlos, Pinga II, Nininho, Renato e Valter (Mota), destacaram-se Santos, Nininho, Renato e Izam, o ex-zagueiro da seleção paraense, que fez sua estréia em gramados da capital paulista. Izam foi um dos mais firmes defensores da equipe luso paulistana e deixou patente que, logo esteja ambientado, será um elemento de grande valor dentro do conjunto da colonia portuguesa.

MARCADORES

Marcaram os tentos para o São Paulo, todos na segunda fase, pela ordem: Teixeirinha, Ponce de Leon e Marim.

JUIZ E RENDA

Arbitrou a peleja o Sr. Francisco Kohm Filho com atuação apenas regular. Pela bilheteria do Parque Antártica passou a soma de Cr$ 52.283,00.

DA PRIMEIRA FILA

O CANARIO DA RUA DO OUVIDOR

MARIO FILHO

1 O Berthand encheu-se de orgulho. Para êle aquilo só podia suceder em Alvaro Chaves. Em outro clube qualquer talvez a coisa acabasse em bofetão. Nem o Bertrand desculparia o seu Queiroz, nem o seu Queiroz desculparia o Bertrand. O Bertrand não se considerava melhor do que ninguém. Era igual a todo mundo, de carne e ôsso. O que distinguia, naquele momento, bem entendido, o Bertrand e o seu Queiroz dos outros, era a carteira de sócio do Fluminense. Para ser sócio do Fluminense, era preciso isso. E a prova estava ali, naquele outro sócio do Fluminense, que se metia onde não era chamado. O Bertrand queria ser mais elegante do que o seu Queiroz, o Bertrand e o seu Queiroz não eram os únicos sócios do Fluminense. E o Ariosto foi sentar-se no colo do sócio número três, o seu Queiroz ficou entre Bertrand e o Leonam Pena. O seu Queiroz comprou balas, ofereceu balas a dona Pina, a Zuleiquinha, ao Ariosto, e também ao Bertrand e ao Leonam Pena.

——oOo——

2 Eu interpretei aquêle duelo de gentilezas de outra maneira. Tinha sucedido no Fla-Flu, o Fluminense ainda invicto. Ora, quando o time está vencendo o torcedor torna-se generoso. Não tem queixas de ninguém, anda em paz com todo mundo. Faz até justiça, reconhecendo que o outro time dominou, jogou mais. Pode-se ser generoso na vitória. E a generosidade é uma forma de elegância. O Bertrand e o seu Queiroz eram colegas de vitória, por assim dizer. Ambos tinham direito à mesma felicidade. A felicidade do Fluminense chegava para todos os sócios, para todos os torcedores. Bertrand via no seu Queiroz um amigo, um irmão, e vice-versa. A vitória unia, o que separava era a derrota. Eu queria ver o Bertrand achando que a carteira tinha caido sòzinha no chão se o Fluminense estivesse perdendo.

——oOo——

3 Com o Fluminense perdendo, o Bertrand chegaria em Alvaro Chaves nervoso, sem querer muita conversa. O seu Queiroz devia estar como o Bertrand, talvez ainda mais amargo, porque não tinha um canário no escritório. E bastaria a mudança de carteiras para atirar um contra o outro. O Bertrand não aceitaria desculpas, nem o seu Queiroz as daria. E quem ia oferecer um lugar ao Ariosto, "o menino senta no meu colo"? O Bertrand, aliás, apesar do orgulho que sentiu, da propaganda que fez a respeito das vantagens de ser sócio do Fluminense, tratou de evitar que a coisa se repetisse. Não valia a fena facilitar. O Fluminense tinha sócio que não acabava mais, gente de outros clubes entrava para o Fluminense só para assistir a jogos.

——oOo——

4 Foi no jôgo com o Vasco. Antes de ir para casa, cedo — o programa ia ser igual ao do Fla-Flu, jantar no restaurante do Fluminense etc. etc. — o Bertrand mandou comprar uma caixa de percevejos. Não levou a caixa para o Fluminense: embrulhou cinco percevejos num papel, guardou o embrulhinho dentro do bolso. Dona Pina, a Zuleiquinha e o Ariosto ficaram no restaurante escolhendo os pratos, o Bertrand e o Leonam Pena foram botar as carteiras em cima das cadeiras do costume. O Bertrand não tinha avisado nada ao Leonam Pena. Por isso o Leonam Pena quase tomou um susto quando viu o Bertrand pregando as carteiras nas cadeiras, com percevejo. As carteiras ficaram prêsas, não havia perigo de nenhuma escorregar e cair no chão.

——oOo——

5 Se sucedesse a mesma coisa que tinha sucedido no Fla-Flu o Bertrand não aceitaria explicações de nenhum seu Queiroz. A madeira era dura, o Bertrand teve que apertar a cabeça chata do percevejo com tôda fôrça. Boa idéia êle tinha tido. Depois do jantar, as carteiras continuavam prGsas nas cadeiras. A do Bertrand, então, nem se fala. Dona Pina pôde tirar a carteira dela, a Zuleiquinha, o Ariosto e o Leonam Pena também. A carteira do Bertrand, porém, continuou prêsa. Não houve jeito de arrancá-la, o Bertrand desistiu, deixou para quando o jôgo acabasse. Quando o jôgo acabasse êle daria um jeito. Assim, Bertrand se sentou em cima da carteira, êle não devia ter apertado o percevejo com tanta fôrça.

——oOo——

6 O Bertrand, porém, não se zangou, pelo contrário. Riu-se tanto, contando a história do percevejo, como a história do seu Queiroz. O Bertrand podia rir ainda, achar graça em tudo. Aquêle jôgo com o Vasco, então, fôra uma delícia. Nenhum outro match amedrontara tanto o Bertrand. Para êle, o campeonato ia decidir-se ali. O Fluminense com três pontos perdidos, o Vasco com quatro. Se o Vasco vencesse, passaria para a frente, adeus, Fluminense. Agora, se o Fluminense vencesse, o Fluminense venceu ,o Bertrand não duvidou mais que o título de campeão ia ficar em Alvaro Chaves. Veio a derrota com o América, o empate com o Botafogo, a derrota com o São Cristóvão, uma coisa atrás da outra, o Bertrand começou a sentir o terreno frouxo debaixo dos pés.

——oOo——

7 Eu podia imaginar o Bertrand saindo de São Januário no sábado do São Cristóvão, o Bertrand de cabeça baixa, esmagado. O América, porém, menos de vinte e quatro horas depois, curou o Bertrand. Não foi só o coronel Lima Figueiredo que esfregou as mãos de contente, achando a derrota do Vasco "gostosa como diabo", foi o Bertrand também. Assim, a minha frase de "os amigos são para estas ocasiões", provocou, da parte do Bertrand, as mesmas expressões de alegria. O canário estava cantando na gaiola, o Bertrand quase que não se lembrava mais de São Januário, do São Cristóvão. Não havia nada como um dia depois do outro.

——oOo——

8 Mas o Fluminense não parou de perder. Foi perder para o Bangu, desceu mais dois degraus, deixando lá em cima o Vasco, o Flamengo e o Botafogo. Eu, porém, me deixei iludir pelas outras vezes, pela alegria, que parecia eterna, do Bertrand, pelo canário cantando o dia todo. Não foi por falta de aviso. O Jurandir Matos, encolhendo e esticando o pescoço, piscando os olhos, perguntou para onde eu ia, eu disse que ia dar um abraço no Bertrand. "Hoje"? — estranhou o Jurandir Matos. "Não pode haver melhor dia para um abraço no Bertrand — eu disse — Os amigos são para estas ocasiões". Jurandir Matos concordou e não concordou comigo. Os amigos, realmente, eram para ocasiões assim. Mas êle ia passar uma semana sem falar com o Bertrand.

——oOo——

9 Eu devia compreender: êle era Flamengo, o Flamengo estava na frente, o Bertrand podia pensar que êle ia abraçá-lo por deboche, para gozá-lo. Eis uma coisa que Jurandir Matos era incapaz de fazer: gozar o Bertrand. Êle conhecia o Bertrand, avaliava como o Bertrand devia estar. "E eu lhe digo uma coisa — o Jurandir Matos encolheu e esticou o pescoço mais depressa, sem cessar de piscar o ôlho — e eu lhe digo uma coisa: não vou porque não tenho coragem". "Você está exagerando, Jurandir Matos". "Não estou exagerando, não. E lhe peço um favor, Mário Filho. Não diga ao Bertrand que me encontrou. Senão êle vai sentir-se mais desgraçado, comparando a sorte dêle com a minha.

——oOo——

10 O Gino estava na porta. "O Bertrand já chegou?". O Bertrand já tinha chegado. "Foi bom você vir — disse-me o Gino. — Talvez você dê uma alegria ao Bertrand. Bem que êle precisa". E eu comecei a duvidar. Não, o Bertrand acharia graça na minha frase de "os amigos são para estas ocasiões". O Bertrand era, essencialmente, um homem alegre, feliz. Ser alegre, ser feliz, estava na massa do sangue dêle. O elevador subiu, deixou-me no primeiro andar, eu ouví os trinados do canário, animei-me um pouco, entrei. O Bertrand no meio da sala, serio, grave, quase não me cumprimentou. Abri os braços, disse: "Os amigos são para estas ocasiões, Bertrand". Bem que o Bertrand quis sorrir. Nunca vi sorriso mais triste na minha vida. Fiquei sem jeito, como quem acaba de felicitar alguém que perdeu o pai ou a mãe. O meu único consôlo era o canário, que não parava de cantar.

WANDERERS, UM TEAM DE FOOTBALL INGLÊS QUE SE DESTACA POR SUA ORIGINALIDADE

Em diversas ocasiões as equipes de football da Inglaterra, que foram a outros paises para tomar parte em alguma partida, foram qualificadas pela imprensa de "embaixadores esportivos". E há um clube que realmente merece ser chamado assim: o Middlesex Wanderers.

E' este um clube pouco comum em varios sentidos. Em primeiro lugar, raras vezes joga na Inglaterra. Em segundo lugar, seus jogadores são componentes de teams de outros clubes. E, por último, só pode ingressar nele quem é convidado para tanto. A única finalidade do clube é efetuar excursões esportivas no estrangeiro durante os meses de verão, quando não se joga football na Inglaterra e os players não são necessarios em suas proprias equipes.

Para pertencer ao clube, é preciso reunir dois requisitos. Os jogadores devem ser cracks amadores, que tenham sido distinguido com alguma honra jogando por seu país, provincia ou como membros da equipe representante da liga em que normalmente atuem. Terão que ser tambem bons companheiros, coisa importantissima num quadro que sai em viagem.

Um fato digno de anotar é que, se bem que os jogadores são sempre convidados por sua aptidão footballistica, o clube está sempre em condições de apresentar um bom team de cricket. Por outra parte, organiza anualmente um torneio de golf em que os jogadores disputam a posse de um troféu oferecido por Omar Hall, destacado membro dos Wanderers nos primeiros tempos do clube.

Os Middlesex Wanderers começaram com esse nome em 1912: mas o clube já existia antes dessa data. Chamou-se, a principio, Richmond Town Wanderers, e por seus esforços no continente europeu, desde 1901, contribuiu tanto para desenvolver o football que lhe foi necessario organizar equipes mais fortes do que era possivel reunir em Richmond.

Ao se decidir a convocar jogadores de uma area mais extensa, resolveu tambem mudar o nome social. Richmond fica no condado meridional de Surrey Wanderers. Em consequencia, concordou-se em voltar os olhos para o outro lado do Tâmisa, onde está o condado de Middlesex, e dai a denominação de Middlesex Wanderers.

As primeiras excursões foram feitas pela França, mas a Alemanha, Holanda, Espanha, Bélgica e outros paises foram visitados mais tarde. Em muitas dessas nações, os Wanderers foram o primeiro quadro inglês de football que atuou em campos de esportes. Receberam então convites para viagens a nações mais distantes, mas não puderam atendê-los, em parte, porque os jogadores amadores não podiam dispor de tempo, e, em muitos casos, porque isso teria implicado em ausencia durante a temporada footballistica inglesa.

Contudo, varios jogadores dos Wanderers percorreram a Europa formando parte de outros quadros. Em 1937, oito intervieram numa famosa excursão organizada pelo clube dos Islington Corinthians; enquanto isto, no mesmo ano, outros Wanderers foram com o team da English Football Association à Australia e Nova Zelandia. Um deles foi Lester Fich, escolhido em 1939 pela Football Association à União Sul-Africana.

O atual captain do clube é Denis Kelleher, que durante a guerra prestou serviço na Marinha e agora estuda medicina. Uelleher, que representou a Inglaterra, em 1948, no torneio olimpico de football, fez a sua primeira viagem com os Wanderers em 1939, quando a equipe foi pela primeira vez à Turquia.

A primeira viagem dos Wanderers, depois da Segunda Guerra Mundial, foi a Holanda, em maio de 1949. Voltaram a esse país em outubro, convidados pela Associação Holandesa de Football, para jogar com a equipe holandeza internacional em Rotterdam.

Os Wanderers receberam um convite para jogar nas ilhas Bermudas por ocasião da Pascoa, mas não puderam aceitá-lo por incompatibilidade com seus compromissos da temporada footballistica da Inglaterra. Mas terminada esta, recomeçaram as suas viagens. Para onde? Não sabem ainda. Têm e terão sempre um grande número de convites.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM BOGOTA' falsas noticias sobre a suposta partida de Boye, de Buenos Aires, com destino a Bogotá, causaram uma verdadeira revolução entre a "torcida". Em consequencia da publicação por um vespertino local, da noticia da chegada de Boye, centenas de torcedores dirigiram-se para o aero o aeroporto de Techo, a fim de aguardar a chegada do jogador argentino. Já estavam sendo formuladas valiosas apostas quando a "France Press" desmentiu a noticia, fato transmitido por todas as emissoras em boletins extraordinarios.

EM PARIS, Corseira, pertencente a Marcel Boussac, e montada por Johnstone, venceu o Premio Penelope, de seleção clássica para potrancas de três anos, corrido em 2.100 metros, em St. Cloud, com a cotação de 400.000 francos.

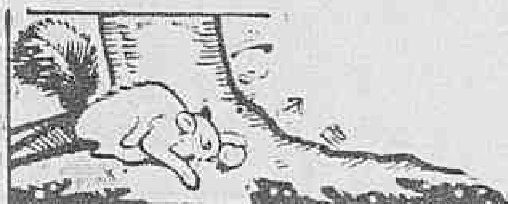
EM LONDRES, na final da Taça da Escocia da Escocia, primeira divisão, foram registrados Fife por 3x0. Por outro lado, para o campeonato de Football, o Glasgow Rangers venceu o East os seguintes resultados:

Aberden 6 x Stirling Albion 2. Heart of Miflothian 6 x Dndee 2. Raith Rovers 2 x Queen of the South 0.

EM MADRI, a equipe de Atlético de Madri foi proclamado campeã da Liga, ao empatar com o Valença por quatro tentos. Mais de 50 mil espectadores, entre eles cinco mil valencianos chegados a Madri, presenciaram o encontro no Estadio Metropolitano.

SANTIAGO — Passaram por esta capital os nadadores japoneses que fizeram ultimamente exibições no Brasil e Argentina, seguindo viagem para Lima, de onde irão posteriormente para os Estados Unidos.

CARTAZ



De simples campeão amador da Nova Zeelandia, Bob Fitzsimmons, um dos maiores pugilistas da historia, abriu caminho, com os pulsos, até a coroa de campeão mundial de todos os pesos.

"Citation", por muitos considerado o maior cavalo de corrida de todos os tempos, goza de regalias jamais concedida a outro cavalo, inclusive um "box" com ar refrigerado e alfafa escolhida.

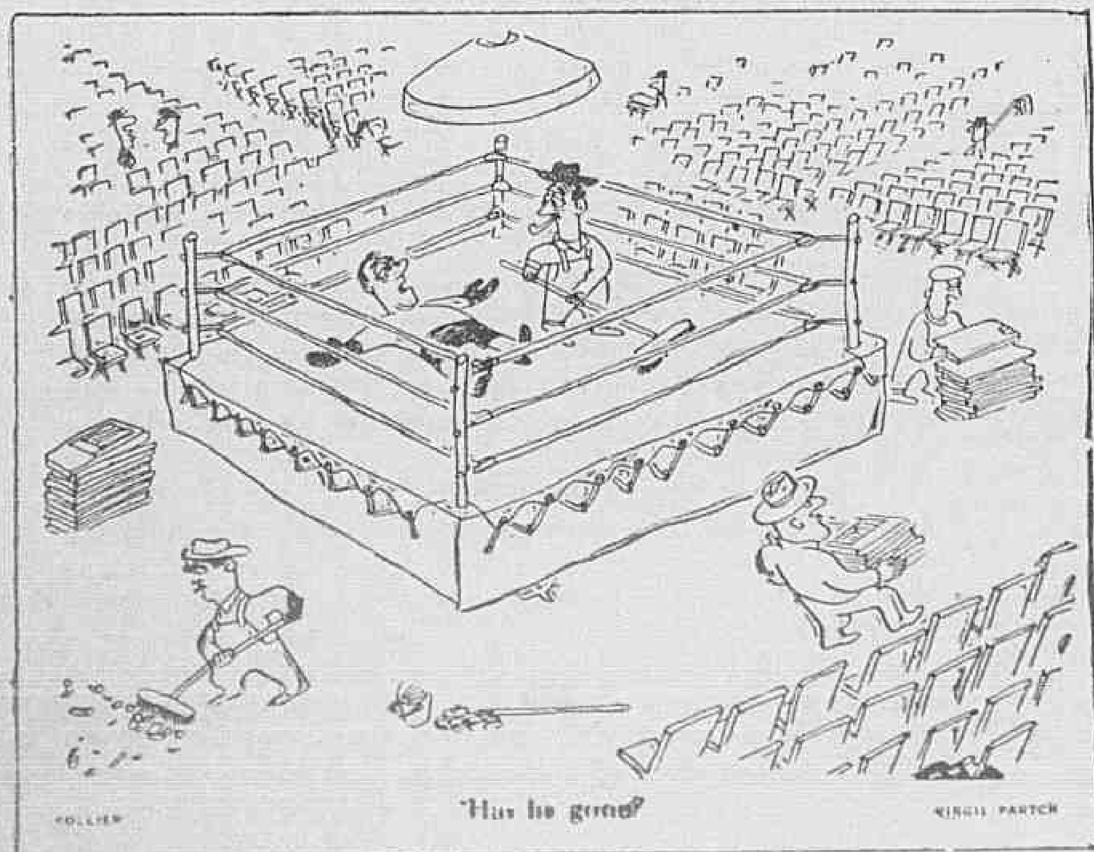
Num jogo recente de football, em Kiel, Alemanha, um cachorro retardou a entrada do team local em campo, porque, abocanhando o seu calção no vestiario, saiu a correr pelo gramado, dando grande trabalho aos seus perseguidores que levaram cinco minutos para agarrá-lo.

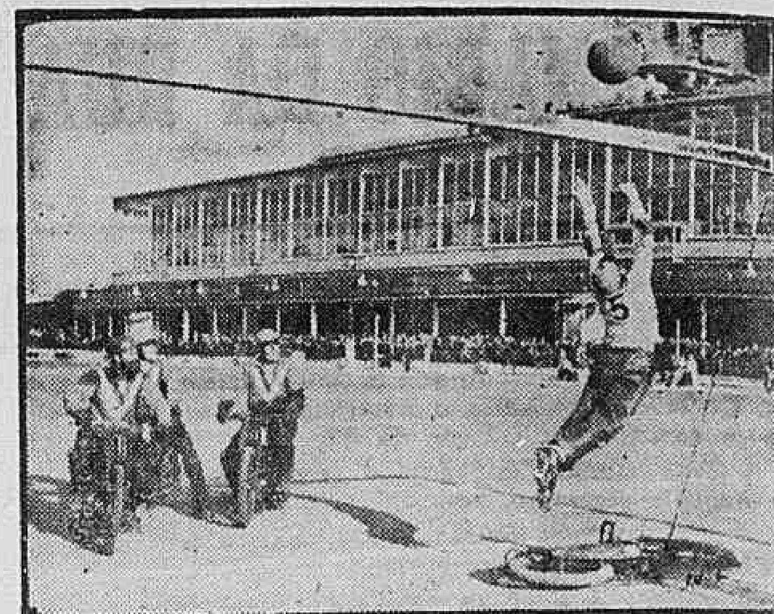
Na Olimpíadas de 1928, em Amsterdam, o jogo de Lacrosse figurou a título de exibição.

O mais alto boxeur que já reteve o título de campeão mundial não foi, como muitos pensam, Primo Carnera, e sim Jess Willard.

No ano de 1946, onze pugilistas encontram a morte no ring, nos Estados Unidos; no ano de 1947, nove e no de de 1948, treze.

Antes de decorrido quinze anos da morte do cavalo, o seu nom enão pode ser repetido

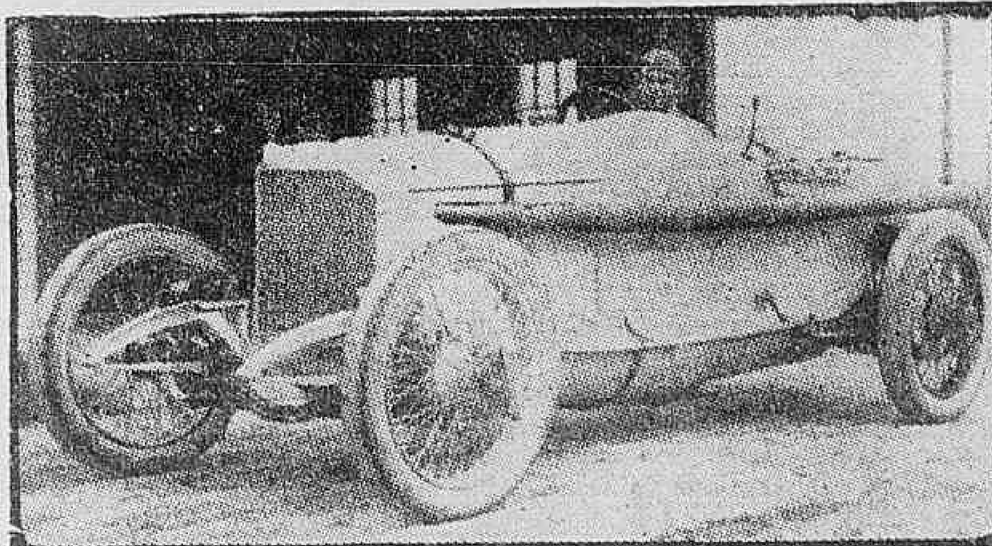




MOTORBALL

Mais de vinte espectadores assistiram em Paris uma divertida maneira de auto-destruição em potencial, quando os teams de "motorball" do norte e do sul da cidade travaram uma ruidosa partida, vencendo o sul por 2 a 1. "Motorball" é uma combinação talvez feliz de football e motociclismo, uma mistura que ao lado de muitas quedas e ferimentos produz grande emoção, e que exige dos jogadores parentesco com Superman ou Shazam. No flagrante, acima, o goal-keeper abandona a motocicleta e consegue interceptar a bola.

"TEST" ESPORTIVO



Esta "barata", Mercedes, pilotada por Ralph de Palma, venceu as 500 milhas de Indianópolis. Observando-se o tipo, se poderá precisar que foi construida

a) 1909

b) 1912

c) 1915

d) 1919

(Solução na página 7)

CONSERVOU O TITULO DE PESO GALO

LONDRES — No segundo combate principal da reunião de box organizada em Harringay, o pugilista espanhol Luis Romero conservou o título de campeão europeu de pesos galo, vencendo o irlandês Danny O'Sullivan, por decisão do árbitro, nó décimo terceiro "round". O encontro foi disputado ardentemente pelos dois adversarios, que não se deram mutuamente treguas.

Romero, conseguiu, com um golpe da esquerda, atingir a mandibula do irlandês, que caiu na lona, por oito segundos. O'Sullivan vingou-se logo após, atingindo seu adversario na arcada suparciliar esquerda.

O combate prosseguiu, com grande brilho, alternativamente com vantagens para um e outro adversario. No oitavo "round", Luis Romero, com a esquerda, atingiu de novo à mandíbula do irlandês, lançando-o novamente à lona.

No décimo terceiro "round", o árbitro suspendeu o combate, muito judiciosamente, evitando ao irlandês uma punição mais severa.

Após esta vitoria, Luis Romero tenciona se candidatar como adversario do campeão mundial de sua categoria, Manuel Ortiz.

DESVALORIZAM-SE AS MOEDAS
AUMENTA O NÚMERO DE BOXEURS

Há atualmente, no mundo, mais boxeurs que em qualquer outra época da historia do box. O aumento é mais notavel nos paises estrangeiros, embora os Estados Unidos possam alardear — se cabe aqui esse termo — que têm muitos milhares mais de pugilistas que em qualquer outra ocasião.

Al Weill, empresario de lutas do Madison Square Garden, falando a uma revista especializada de Nova York, disse acrditar saber da razão deste aumento:

"Há 40 anos que venho observando este fenômeno" diz ele "e sempre notei que quando a moeda estrangeira baixa, o número de boxeurs estrangeiros aumenta.

Todos querem vir aos Estados Unidos para ganhar nossos dólares. Na Argentina, por exemplo, um dolar valia antigamente quatro pesos. Agora, ao cambio oficial, pode-se conseguir quinze pesos por um dolar no cambio negro.

Em vista disso que sucede? Um lutador da Argentina vem aos Estados Unidos, faz, digamos, dez mil dólares rapidamente e regressa a seu país onde pode trocar esses dólares por 150.000 pesos no cambio negro, ou 50.000 pesos mais do que obteria no cambio oficial.

Qualquer pessoa pode viver muito bem na Argentina, sem trabalhar, durante quatro anos, com 150.000 pesos. Imagine-se que atração deve ser isso para os jovens argentinos.

A respeito dos nossos rapazes, a maioria deles se dedica ao box. Muitos deles ficaram inativos, enquanto Tio San lhes sustentou. Mas quando tiveram as suas pensões canceladas, se dedicaram ao ring como a forma mais facil de ganhar dólares em pouco tempo. Quase todos os programas de box em qualquer club de Nova York tem agora pelo menos um pugilista com nome espanhol e às vezes os programas estão cheios deles.

Alguns, como Tizo Português, são bem sucedidos. Este jovem peso-medio, se continua ganhando, conseguirá pelo menos 100.000 dólares num ano. Isto se converterá em um milhão e meio de pesos na Argentina. A maioria desses rapazes latino-americanos têm boas qualidades de lutadores e é provavel que ganhem bom dinheiro.

Paga-se aqui a qualquer boxeur, numa peleja preliminar de 4 rounds, 150 dólares no Madison Square Garden. A um boxeur de 6 rounds pagamos 500 dólares e qualquer rapaz, numa semi-final, ganha 1.500 dólares. Os astros, sem dúvida, trabalham sob comissão de tanto por cento e ainda, às vezes, mil dólares por direito de televisão.

Eis porque de todas as partes do mundo vêm jovens pugilistas ansiosos por lutar nos Estados Unidos.

SABE?

1 — Em que football está integrado atualmente o famoso Lángara?

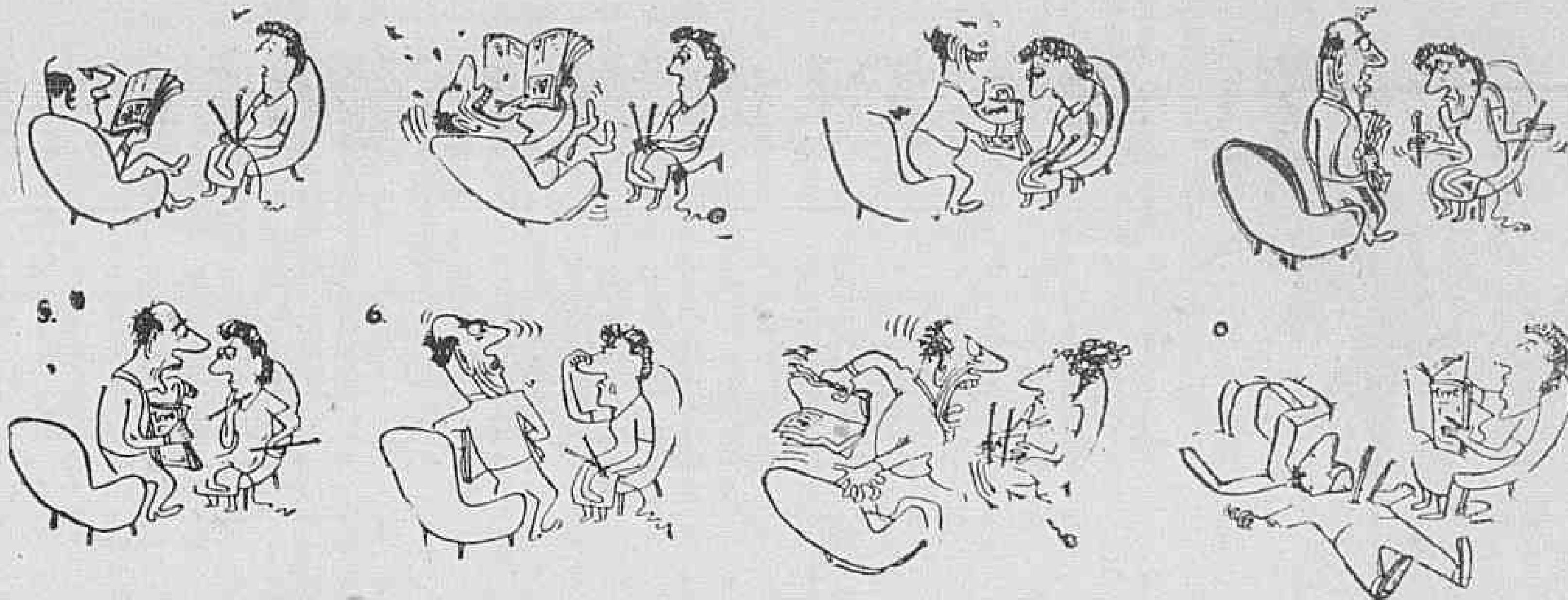
2 — Em 1924, quando o rugby figurou pela última vez nas olimpiadas, que país venceu o torneio? Inglaterra, Estados Unidos, França ou Nova Zelandia?

3 — Que "record" mundial bateu Harold Davis?

4 — Em que sport Uffa Fox é mundialmente famoso?

5 — Em que país mais se pratica o hokey no gelo?

(Respostas na página 7)



Conversa de Recortes



Tiro Livre

O PERU TAMBEM SE QUEIXA DA COLOMBIA



Através de uma revista do Perú, sabemos que mais de vinte jogadores peruanos vestem as camisas dos melhores quadros colombianos, ao lado de argentinos e brasileiros. Só o Derportivo Cali tem oito peruanos em seu team. E queixa-se o Perú, por isso, dizendo que a Colombia está matando o seu football.

O pior de tudo é que os dirigentes colombianos fazem as "aquisições" de maneira indiscriminada. Seis jogadores expulsos para sempre do football peruano, por terem abandonado a concentração para o último campeonato sul-americano, foram contratados pela Liga Mayor da Colombia.

Afirma-se que o governo da Colombia fomenta essa atividade com o fito de criar um entusiasmo esportivo que adormeça a beligerancia politica de seu povo. Isto pode ser apenas uma conjetura colhida em esferas esportivas, mas o certo é que a compra de jogadores e o pagamento de elevadas somas pelas transferencias não constituem de modo algum operações lucrativas. Alguem perde dinheiro na Colombia enquanto o football morre no Perú e na Argentina. E os agentes da Colombia, por não se achar a "Liga Mayor" filiada à F. I. F. A., fazem caso omisso de toda autoridade internacional, agindo livremente. O Perú, diante disso, como tambem a Argentina, estão estudando a maneira mais eficiente de pôr um paradeiro a esse desvantajoso estado de coisas em seu football.



A MARCHA DO TEMPO

Naquela época, era um rapaz bisonho, de poucas palavras e poucos amigos, alimentando a esperança de um dia ser tão glorioso como Jack Dempsey, e ter muito mais dinheiro do que lhe rendia então o emprego na fábrica Ford, de Detroit. E viu todo o sonho realizado, marcando com seus pulsos privilegiados um lugar de grande destaque na historia do box, tal como o seu idolo de então. O grupo foi feito quando Joe Louis disputava o Golden Gloves, em 1934. Ele aparece ao centro, com outros concorrentes.

MARIO FILHO — O Brasil para aspirar realmente à "Copa do Mundo", tem de encarar com a mesma seriedade a disputa da "Taça Jules Rimet". Com a mesma seriedade dos ingleses, dos italianos, dos escoceses, se vierem, dos espanhóis. E com a mesma seriedade em relação a cada adversario, sem distinguí-los como mais fracos e mais fortes. O Brasil, para pensar em vencer o campeonato do mundo só deve pensar nas dificuldades. Não contar com qualquer facilidade porque não terá nenhuma.

RICARDO SERRAN — Para o triunfo, depende o Brasil principalmente do esforço dos seus jogadores, da maneira com que souberam encarar todos os matches. Devem jogar todos os minutos dos dois tempos, mesmo quando aparentemente uma peleja der impressão de decidida. Para isso, de acordo com as necessidades, conforme acentuou Flavio Costa, são necessarios os vinte e dois cracks inscritos.

JOSE' BRIGIDO — E' preciso, porem, que os jogadores pensem fortemente no Brasil. Não se trata apenas de um campeonato de football, mas de pôr o nome de nossa terra em destaque, numa situação relevante, de admiração e respeito,. capaz. de .destruir. as campanhas soezes desencadeadas contra o football brasileiro, pelos Torsten Tegner de varias paragens. A união terá de ser total, em bloco, para que, nos constituamos uma fôrça irresistivel. Mas nada de "máscaras".

LINS DO REGO — Volto aos meus leitores para lhes dizer que estive em França e só uma única vez ouvi falar no Campeonato Mundial de Football, a se realizar no Rio. Não é que, na França, as páginas esportivas não estejam cheias de noticiario esportivo. O francês gosta de football. O que nos falta é propaganda. E sem propaganda nada anda mais neste mundo de coca-cola.

Bola Velha

A luta de box arrastava-se monótona, enervante, sem o emocionante ruido de um soco, já que os adversarios se limitavam a correr um atrás do outro, num excesso de precaução que esgota a paciencia de qualquer assistencia a um encontro que deve ter certa caracteristica de violencia Em dado momento, uma voz de trovão veio da galeria, quando um dos adversarios, "corria" atrás do outro:

— Aproveita agora para dar um soco, calhorda! O vento está a seu favor!

O FOOTBALL NA POLONIA

Os poloneses já reconstruiram 30 por cento dos estadios e ginasios desde que terminou a guerra. Em Varsovia, aproxima-se do fim as obras de construção de um estadio com capacidade para 70.000 espectadores. Os seus maiores estadios, com capacidade para 40.000 e 50.000 espectadores eram o Wroclaw e Zabrze. O football é o sport que toma maior incremento. Há cerca de 2.000 temas espalhados pelo país, dando trabalho a cerca de 600 juizes.

1940

Abril, 25 — O juiz é ou não é a máxima autoridade em campo? Para resolver a questão, conferenciam o assistente técnico da Liga de Football e delegado Dulcidio Gonçalves — Guimarães renova o contrato com o Fluminense mediante doze contos de luva por mais um ano. — 26: O América está em negociações com Sixto Gonzalez, center-half da seleção uruguaia. — Joe Louis desmente que pretenda abandanar o box e se prepara para enfrentar Arturo Godoy. — 27: Iniciam-se os preparativos para a inauguração do Pacaembú. Desfilarão onze mil atletas — 28: O Botafogo vence com grande dificuldade o São Cristovão por 2 a 0 — goals de Heleno e Patesko — O Madureira vence o América por 3 a 2 — E o Fluminense derrota o Bangú pela contagem de 3 a 0 — Sebastião Moreira vence o cross-country da Liga de Atletismo — E' inaugurado o Estadio de Pacaembú — 29: O Corintians ganha do Atlético por 4 a 2, em São Paulo — Falece Jaime Bordalo, antigo center-half do Fluminense. O América declara-se novamente interessado pelo concurso de Arresi — Em Lima, a egua Glamour Girl cai morta ao atingir a meta de chegada. O joquei Herrera recebe ferimentos graves — O Sr. Mario Polo é eleito para a presidencia do Fluminense — Pipi ingressa no Palestra — 30: Estreando no Pacaembú os uruguaios vencem o Esperia por 38 a 28.

Leiam MEIA-NOITE

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS



LUIZ — o goleiro do Bangú — numa caricatura do leitor F. J. Silva, de Recife.

ANTONIO FACURY — UBERABA — MINAS — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do ponteiro Tesourinha.

—o—

JOSÉ VIEIRA E WILSON SCHWARZ (?) — PÔRTO ALEGRE — Rejeitados os seus desenhos de Bauer e de Oberdan

—o—

JOAQUIM DE VASCONCELOS — RIO DE JANEIRO — 1) — O Flamengo desde a sua primeira participação nos campeonatos cariocas de futebol que foi em 1912, levantou o título máximo por dez vezes a saber: 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. — Em basquete foi campeão em 1919 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 — 1948 — 1949. — Quanto aos demais esportes que o senhor cita, não temos os ddos precisos. — 2) — Nos Fla-Flu de campeonato o Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense 28 e já empataram 30 vezes. Abaixo vamos publicar o seu aviso aos leitores desta revista.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. Joaquim de Vasconcelos — rua Barbosa Rodrigues, 195 — Engenheiro Leal — Linha Auxiliar — Rio de Janeiro — deseja vender uma coleção d'"O GLOBO SPORTIVO", de números 201 a 560, faltando apenas os números 205 e 239. Os interessados podem escrever para aquêle endereço a fim de estabelecerem condições.

—o—

A VELASQUEZ — CORUMBÁ — MATO GROSSO — 1) — O nome de Tesourinha é Osmar Fortes Barcelos. — 2) — Os salões de baile do Vasco são no proprio estádio de São Januario. A sede da avenida Rio Branco é apenas para os serviços administrativos. — 3) — O time campeão dos campeões no Chile foi êste: Barbosa — Augusto e Wilson (Rafaneli) — Elí — Danilo e Jorge — Djalma — Maneca (Ademir) — Friaça (Dimas) — Lelé (Ismael) e Chico.

—o—

CLOVIS OLIVEIRA SANTOS — BONFIM — BAÍA — 1) — O Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense 28 e empataram 30 vezes nos jogos oficiais de campeonato desde 1912 até 1949. — 2) — Augusto e Danilo, ambos, têm 29 aons de idade. — 3) — Nos jogos São Paulo x Flamengo, o tricolor paulista tem oito vitórias. o rubro-negro carioca tem 4 e empataram 6 vezes. — 4) — Rejeitados os seus desenhos de Bria — Bino — Nestor — Ipojucan — Indio — Geninho — Zizinho — Geninho e do juiz inglês, Dundas.

—o—

JOÃO CARLOS DOS SANTOS — RECIFE — PERNAMBUCO — Por enquanto não podemos manter coluna fixa para os Estados, mas quando o senhor tiver alguma coisa realmente interessante, escrevanos que se fôr considerado aproveitavel nós publicaremos.

—o—

ANTONIO DOS SANTOS — SANTO AMARO — BAÍA — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do médio Válter, do Flamengo.



TOUGUINHA — o half gaucho da seleção paulista — num desenho do leitor Milton Damm, de Porto Alegre

LUCIO VILAÇA — PARÁ — MINAS — Seu Lúcio, o senhor tem tão poucos números que quase não vale a pena anunciar. Em todo caso lá vai o aviso aos leitores em geral. O Sr. Lucio Vilaçã, rua do Expedicio-

LUCIO VILAÇÃ — PARÁ DE MINAS — MINAS — Seu Lúcio, o senhor tem tão poucos números que quase não vale a pena anunciar. Em todo caso lá vai o aviso aos leitores em geral: O Sr. Lúcio Vilaçã, rua do Expedicionário, 72 — Pará de Minas — Minas, tem para vender os números de "O GLOBO SPORTIVO" de 554 a 5888.

—o—

VALDO CABRAL — ROCHA MIRANDA — D. FEDERAL — 1) — Osvaldinho veio do Del Castillo para o Américа. Ivan veio do próprio time juvenil rubro. E Rubem veio do interior de São Paulo. — 2) — Lafaiete tem 19 anos e Pinheiro 18. — 3) — Na fila os desenhos de Augusto e Maneco, do América.

—o—

DANILO MACHADO FONSECA — RIO DE JANEIRO — 1) — O gramado do Estádio Municipal vai ser demarcado em 108 x 72 metros, conforme determinou a FIFA para os jogos do campeonato do mundo. Mas tem área para chegar às dimensões máximas que são de 110 x 75. — 2) — A França não pôde ocupar o lugar da Argentina por que era de chave muito diversa, da zona européia. A sua inclusão na chave sul-americana seria um absurdo e iria prejudicar os outros concorrentes dêste continente, como o Chile e a Bolívia que acabaram ficando classificados automàticamente com o "forfait" da AFA. — 3) — O clube de maior torcida é o Flamengo. — 4) — A maior renda já obtida no Brasil em jogos internacionais foi a do Vasco x Arsenal aqui em São Januario: .... Cr$ 1.146.550,00.

—o—

ZILDA BARROS AMIM — PONTE NOVA — MINAS — 1) — Os nomes são Nilton dos Santos e Norival Cabral Ponce de Leon. — 2) — Ari, o ex-arqueiro botafoguense que agora está na Colombia, tem 31 anos. Nestor, do Vasco, tem 23 anos quase vinte e quatro. — 3) — Os dois Pinga são irmãos. — 4) — O time do Botafogo campeão de 1930 foi êste: Germano — Benedito e Otacilio — Burlamaqui — Martim e Pamplona — Ariza — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Celso. Também jogaram: Orlando Pessôa — Juca — Póvoa — Canali — Rogério — Alvaro — Alquindar — Afonso — Edmundo e Cotia.

—o—

MANOEL JOSÉ GOMES — MADUREIRA — RIO — Antes do Southampton e do Arsenal os times inglêses que vieram ao Brasil foram o Exeter City, o Corinthians, o Chelsea e o Motherwell (êste aliás escocês).

—oOo—

ROSALVO C. DE CAMPOS — CUIABÁ — MATO GROSSO — 1) — Na fila para publicação o desenho de Noronha e a caricatura de



JAIR — meia-esquerda da seleção nacional — num desenho do leitor Pedro Paulo Viegas, de São João del Rei, Minas.

Zizinho. — 2) — O Fluminense foi o campeão de 1946 com êste time: Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal — Telesca e Bigode — Amorim — Ademir — Simões (Careca e Juvenal) — Orlando e Rodrigues. — 3) — Não temos os dados sôbre os jogos entre o Vasco e o Palmeiras.

—oOo—

ADELIO PIRES — BELO HORIZONTE — 1) — Danilo nasceu a 3-12-1920, Vaguinho a 12-3-1924, Carlaile a 15-6-1926. — 2) — O senhor fez uma pergunta incompleta: em um penalti se a bola voltar vale goal? Naturalmente o senhor quis dizer se a bola bater na trave e voltar, por isso vamos responder sob êsse aspecto. Se a bola voltar aos pés do jogador que cobrou o penalti e êste mandar às redes não valerá goal, porque êsse jogador será o único impedido de rebater a volta da bola. Mas se a pelota cair nos pés de outro qualquer jogador e êste chutar e mandar às redes, então o goal será válido. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Ademir e Carlaile.

—oOo—

JOSÉ ARNALDO JORGE — DIAMANTINA — MINAS GERAIS — 1) — Rejeitados os seus desenhos de Zizinho — Friaça — Danilo — Otávio — Rui — Biguá e Lima. (do Palmeiras). — 2) — Os resultados do Flamengo no campeonato de 1949 foram êstes: TURNO: América 2 x Flamengo 1 — Flamengo 6 x Canto do Rio 0 — Flamengo 6 x São Cristóvão 0 — Flamengo 3 x Bangu 0 — Flamengo 3 x Bonsucesso 1 — Flamengo 1 x Madureira 0 — Vasco 5 x Flamengo 2 — Botafogo 2 x Flamengo 1 — Fluminense 2 x Flamengo 1 e Olaria 2 x Flamengo 2. RETURNO: Flamengo 3 x América 2 — Flamengo 3 x Canto do Rio 2 — Flamengo 7 x São Cristóvão 0 — Flamengo 2 a Bangu 1 — Flamengo 3 x Bonsucesso 1 — Madureira 2 x Flamengo 2 — Vasco 2 x Flamengo 1 — Flamengo 2 x Botafogo 1 — Flamengo 1 x Fluminense 1 e Flamengo 3 x Olaria 2.

—oOo—

ADOLFO SBAMPATO — LAVRAS — MINAS — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Juvenal.

—oOo—

JOSE OTACÍLIO MENDONÇA — PARELHAS — R. G. DO NORTE — Rejeitado o desenho de Ademir.

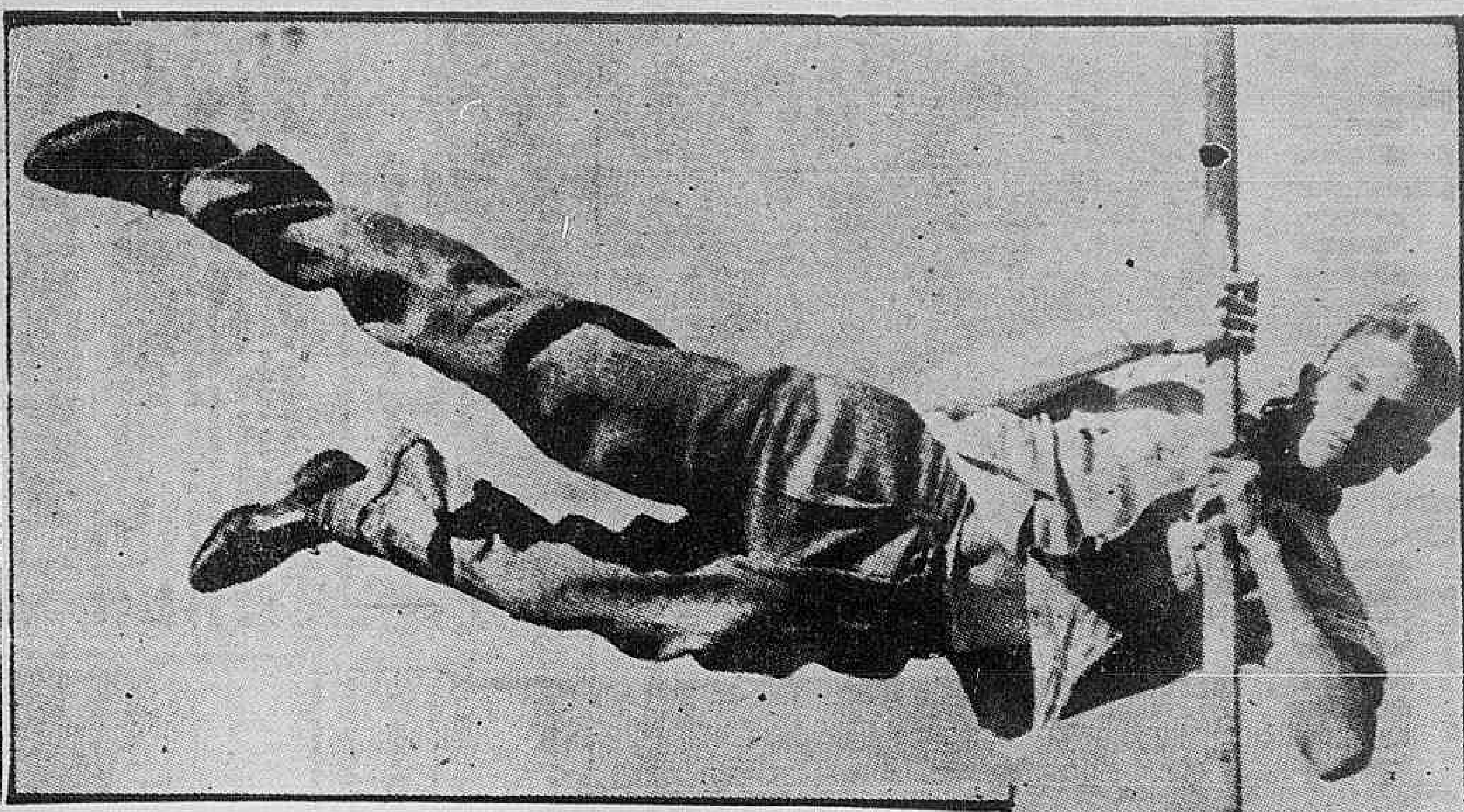
—oOo—

JOSÉ MOREIRA — RIO DE JANEIRO — Os placards e marcadores dos jogos dos amadores brasileiros, que se sagraram campeões em Santiago do Chile, foram êstes: Brasil 3 x Chile 1. Goals de Baía, Jerônimo e Vasconcelos. Brasil 1 x Uruguai 1. Goal de Vasconcelos. Brasil 2 x Uruguai 4. Goals de Robson e João Carlos. Brasil 3 x Chile 1. Goals de Jerônimo 2 e Robson. Como vê o artilheiro da temporada foi Jerônimo com três goals, seguido de Vasconcelos e Robson, com dois goals cada e de Baía e João Carlos com um goal



PARAGUAIO — o ponteiro direito do Botafogo — num desenho do leitor Norberto Vale, de Recife.





As Maiores Performances São Conseguidas Em Treinos

Os exemplos de Warmerdam e Jimmz Dykes

Há duas décadas, Jimmy Dykes era um jogador muito impetuoso e confiante da equipe de baseball da Philadelphia Atletics e que, durante os exercicios, mandava de quando em quando a bola às distantes arquibancadas.

Certa ocasião, estava "se mostrando" — segundo era seu costume — mas a única pessoa a quem procurava impressionar era seu filho, menino ainda. Muito satisfeito consigo mesmo, o buliçoso Dykes se dirigiu a uma cadeira da primeira fila, de onde o seu rebento lhe observava. Ia com as orelhas em ângulo reto, como para não perder uma só palavra de admiração. Contudo, o menino o olhou friamente e não descerrou os labios.

— Que tal achou esses "tiros"? — perguntou o orgulhoso pai, que impudicamente lançou o anzol à pesca de um elogio.

O garoto deu de ombros e bocejou cortesmente:

— A partida só começará daqui a uma hora, papai — observou segundos depois o menino. — Quero ver o senhor fazer isso no jogo.

E' esta uma maneira um tanto perifrástica de apresentar Don Laz, da Universidade de Illinois, que "é o segundo homem da historia a saltar 15 pés (4m572) com vara". O que está entre aspas pertence a uma crônica jornalística. Seu autor mereceria uma boa surra e ir dormir sem ganhar sobremesa. Porque, se Don Laz é na historia do esporte o segundo que saltou essa altura, a Jimmy Dykes deveria ser creditada uma dezena ou mais de "home runs" conseguidos quando mandava a bola à arquibancada, enquanto procurava impressionar o filho. A prática, por via de exercicio, pode ser perfeita, mas as performances realizadas durante ela não são oficiais e de maneira alguma devem ser reconhecidas.

A verdade crua neste assunto é que o jovem Laz realizou o seu suposto salto herculeo numa reunião de treino entre equipes de sua universidade. Exceto pelo que o treino lhe pode valer e pela publicidade gratuita graças a ele obtida, está feito deve ser considerado interessante, mas sem importancia. Não há aqui a menor importancia de menosprezar esse jovem. Talvez possua todas as boas qualidades, mas, decididamente, não partence à mesma categoria do seu par Cornelius Warderdam, o primeiro e unico na historia do salto com vara que chegou a 15 pés.

Há uma clara possibilidade de que o jovem estudante consiga superar essa altura em breve, mas ainda não o fez. Uma vez que se tratou de uma simples reunião atlética sem carater oficial, seu esforço carece do veículo apropriado para lhe dar estatura. Não se sabe que no caso interviessem representantes da correspondente autoridades esportiva, e até tem cabimento suspeitar quanto ao cuidado posto na tarefa de medir a altura da vara com a trena que o caso requer. Mas ainda quando tudo tivesse sido perfeito, não teria maior validez que os "homers" feitos por Dykes em seus exercicios com o bastão de baseball.

Não obstante, se o salto de Laz carecesse de toda outra ulterioridade, sempre se teria que reconhecer-lhe a de haver concentrado a atenção na mais notavel serie de records que figura no almanaque atlético. Esses records são propriedade de Warmerdam. Ninguem mais que ele saltou nitidamente 15 pés, mas o extraordinario "Holandês Voador" passou a vara a essa altura mágica quarenta e três vezes, quantidade incrivel.

Quem quer que tenha seguido os esportes atléticos de pista e campo durante o segundo quarto do século atual, sabe bem que os records se estabelecem para ser superados num lapso relativamente breve. Quando o reporter que este escreve começou a ocupar-se de atividades esportivas, Sabin Carr, da Universidade de Yale, acabava de saltar 14 pés (4m267), e os demais que haviam feito quase o mesmo podiam ser contados pelos dedos de uma só mão. Entretanto, ao ser batido um record, diria-se que ao mesmo tempo sua morte é decretada. Naquela época, fazer uma milha em 4,20 era uma performance destacada, e cubrí-la em 4'15, coisa excepcional. Sem embargo, os melhores corredores rebaixaram logo de pronto o tempo para 4'10, ou muito pouco mais. Logo o diminuiram para 4'07, e depois os velozes suecos reduziram a marca às proximidades de 4'01.

Em quase todos os números, os records de ontem chegaram a ser performances comuns hoje... exceto o salto com vara. Wardermna não pode elevar o "plafond" para ninguem mais que para si mesmo. Quanto aos demais, continuou fixo nas proximidades dos 14 pés e 6 polegadas (4m419€) e nos 10 anos transcorridos desde que o holandês saltou 15 pés ninguem ameaçou seriamente essa marca. Foi em 13 de abril de 1940.

Talvez que seja desnecessario acrescentar que mais tarde o ruivo Cornelius Warderman elevou suas marcas extremas a 15 pés e 7 3/4 (4m7688) na prova ao ar livre, e a 15 pés e 8 1/2 polegadas (4m7879) em local fechado. Não obstante a emulação que costumam exercer os grandes records, ninguem se acercou muito desses resultados. E' irônico que as melhores marcas abaixo dos 15 pés e proximas deles fossem conseguidas por Earle Meadows e Bill Sefton, com 14,11 (4m5466) nos dias anteriores a Warmerdam, há mais de uma dezena de temporadas. Nos dias posteriores, a melhor forma 14.9 1/2 (4m4989) conseguidos pelo reverendo Bob Richards no ano passado. Embora quando a guerra travou o desenvolvimento dos saltadores norte-americanos nesta especialidade, não há escusa para o fato de que a marca de 15 pés não tenha sido seriamente ameaçada desde que o atleta holandês se retirou das atividades. Talvez que se deve procurar o segredo de tudo isso numa declaração de Bo Morcom, que foi saltador destacado, numa reunião de treinadores amigos.

— Minha opinião é que o primeiro ser humano a superar 15 pés será Bob Richards. E digo ser humano porque continuo crendo que Warmerdam não o é.

Talvez que seja por isso. Um de nossos rapazes referiu-se não há muito a um episodio ocorrido durante a guerra. O tenente Warmerdam e varios camaradas passaram diante de um campo atlético de certo lugar da California. Deteve-se o grupo e alguns dos que o formavam pediram ao holandês que ensaiasse um dos seus saltos. De pronto Warmerdam tirou seu uniforme e ficou em trajes de atleta. E sem haver praticado uma só vez desde há muitos meses, com uma vara que lhe emprestaram, e num terreno horrivelmente desigual, saltou 15 pés. Sem dúvida, isto parece impossivel, mas é verdade que para o prodigioso saltador nada jamais pareceu estar fora de suas possibilidades.

Esse viria a ser o 44.º dos seus saltos de 15 pés, ou seja, 4m572. Claro é que se fossem contados os realizados durante os treinos, o número chegaria, provavelmente, a uma centena. Há quem assegure que nos treinos passou dos 16 pés — (4m8768). Nas únicas performances suas que registam os livros de records são as que realizou sob uma fiscalização severa e em competições oficiais, verdadeiras. Não há porque realçar Laz, ou comprometê-lo sem necessidade, com grandes titulos alusivos aos 15 pés de seu pretendido salto. Isso carece de sentido. Interessante, mas sem importancia. E' o melhor que em bem do atleta se pode dizer. Mas o segundo saltador que passou essa altura? Nunca.

Warmerdam, em treinos, pulou mais de cem vezes a sua marca mundial

FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS, ESCUDOS, FLAMULAS DE FELTRO, LIVROS ESPORTIVOS, ETC., PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS DOS CLUBES CARIOCAS

Tamanho postal, cada .... Cr$ 5,00
Tamanho grande 18x24 ... " 20,00
Colorido 18x24 .... " 50,00
Tamanho extra 30x40 ...... " 75,00

FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Coleção completa de 30 artistas (3x4) .... Cr$ 30,00
Tamanho Postal, cada ..... " 5,00
Coleção completa, 20 fotos postal .... " 55,00
Meia coleção, 10 fotos ..... " 30,00
3 vistas do Rio .... " 10,00
10 vistas .... " 25,00
30 vistas .... " 50,00
Uma vista tamanho grande (18x24) .... " 15,00
Um album com 6 vistas grandes (18x24) .... " 50,00

LIVROS ESPORTIVOS

Livros esportivos, oficiais da C. B. D., regras de football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Waterpolo, Tennis, Natação e saltos.

Tennis de mesa. Estatutos, cada regra .... Cr$ 15,00
Copa Rio Branco de 1932 . " 25,00
Historia do Flamengo .... " 30,00
O mesmo volume (encadernação de luxo) .... " 105,00
O Negro do Football Brasileiro .... " 35,00
O mesmo volume (encadernação de luxo) .... " 205,00
Romance do Football .... " 50,00

DISTINTIVOS MEDALHAS E FLAMULAS

Distintivo para lapela .... Cr$ 10,00
Distintivo para lapela em ouro (grande) .... " 150,00
Distintivo para lapela em ouro (pequeno) .... " 90,00
Medalha e cordão de prata com escudo .... " 100,00
Medalhas para senhoras em ouro .... " 180,00
Flâmulas de feltro .... " 10,00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Fazemos fotos de qualquer clube em tamanho postal paar quantidade acima de 200; trazendo o nome do clube, dos jogadores e escudo do mesmo. Para isso basta mandar uma fotografia do clube.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC., PARA
JAYME DE CARVALHO
CAIXA POSTAL 1261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente:
RUA ALCINO GUANABARA, 17-21
6.º andar — sala 611
das 17 hs. às 20 hs. ou das 13 às 14 horas
Caixa Postal 1261 — RIO

SE NÃO SABE...

1 — Football chileno
2 — Estados Unidos
3 — 100 metros corrida a pe
4 — Iatismo
5 — Russia

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇAO)

b) 1912

VENCEDOR TERRY ALLEN

LONDRES — Foi bem justa a vitoria com a qual o pugilista inglês Terry Allen, conquistou em Harringay, os titulos de campeão do mundo e da Europa de pesos mosca, vencendo, aos pontos, o francês Honore Pratesi. Alguns acreditavam mais na vitoria do marselhês. Pode-se afirmar, entretanto, que, em seu conjunto, Allen foi mais [illegible] e mais clássico em [illegible] sitou, porem, de toda sua habilidade e força para derrotar seu adversario, conseguindo-o afinal por escassa margem de pontos.

O combate só não foi mais brilhante porque Pratesi, a todo momento, procurava lutar corpo-a-corpo. Sua tática, entretanto, não foi boa, porque, em todas às vezes, o inglês tirou vantagem das situações criadas.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

Joe Louis Conserva Seu "Punch" Demolidor

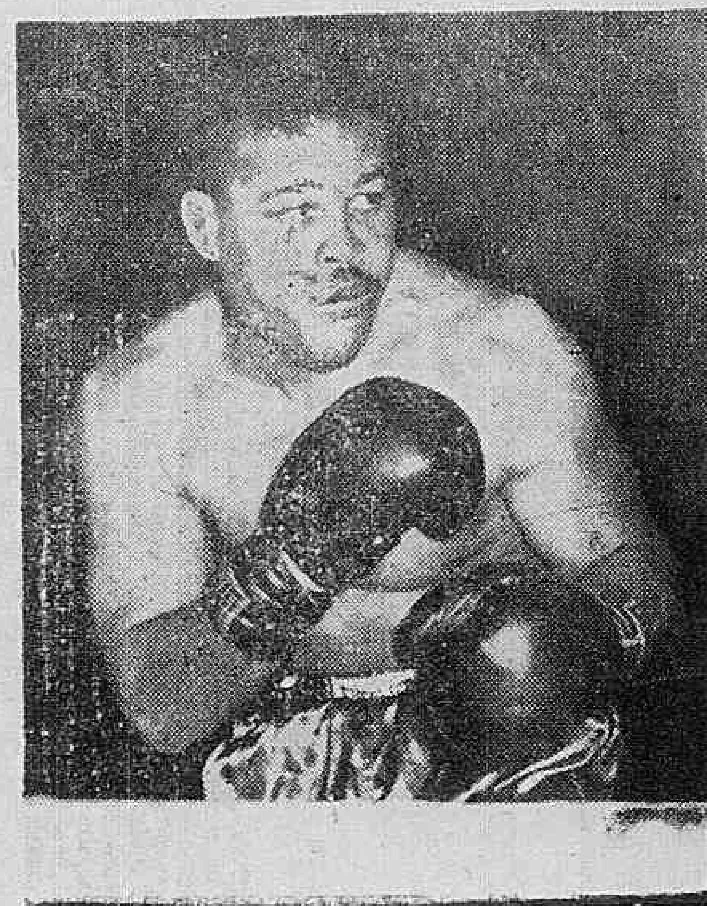
O TÍTULO MUNDIAL DE TODOS OS PESOS

N O M E	Ano em q/nasceu	Conquísta do Campeonato em:	Perdeu o titulo em:
Sullivan	1858	1885	1893
Corbert	1866	1893	1897
Fitzsimons......	1862	1897	1899
Jeffries	1875	1899	Retirou-se 1907
Burns........	1881	1906	1908
Johnson.......	1878	1908	1915
Willard	1887	1915	1919
Dempsey.......	1895	1919	1926
Tunney	1898	1926	Retirou-se 1931
Schmeling......	1905	1930	1932
Sharkey	1902	1932	1932
Carnera	1906	1933	1933
Baer........	1909	1934	1934
Braddock	1905	1935	1934
Louis	1914	1937	Retirou-se 1948

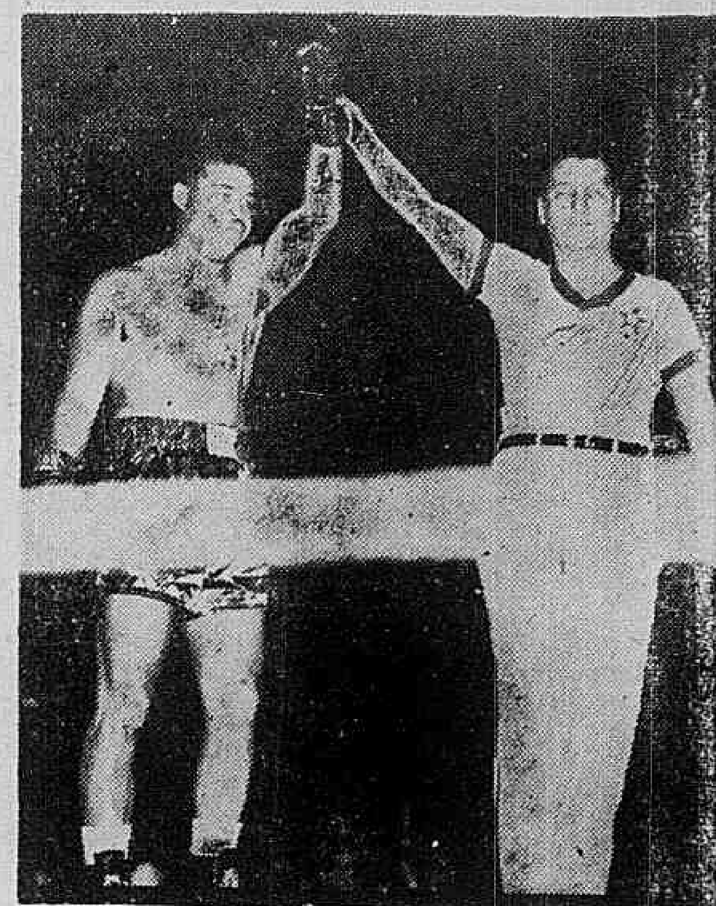
OBSERVAÇAO — Neste quadro estatistico verifica-se que Joe Louis foi o boxeador mais jovem que até entao conquistou o titulo de campeão do mundo, como, tambem, o campeão mundial que conservou o titulo durante maior número de anos.



Antes da exibição, Joe Louis posa para o fotógrafo



Durante o combate, pronto para decidí-lo



Depois, mais uma vez vencedor

Não há duvida que a apresentaçao de Joe Louis, no ring instalado no campo de General Severiano, constitue o grande momento de nossa historia pugilistica. E' ele, segundo a opinião de técnicos, o maior pugilista de todos os tempos. Maior, inclusive, que Jack Dempsey, o feroz, o espetacular "Leão de Utah". Joe Louis abandonou o titulo, sabemos nós, porque não havia adversarios em condições de vencê-lo. E esta circunstancia implica no seu maior elogio.

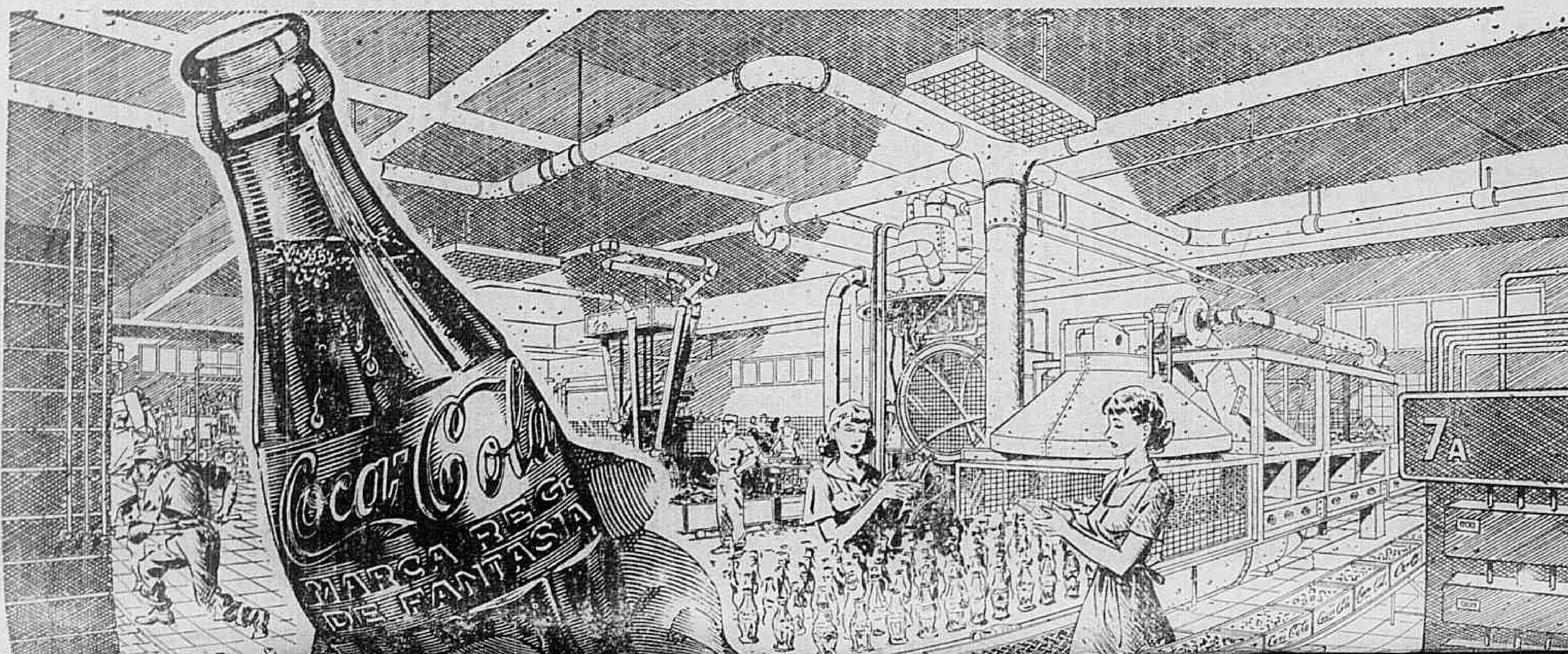
A sua vinda ao Brasil, no momento em que o box estava morto, significou, em última análise, uma especie de ressurreição. Não poderia haver, com efeito, um motivo melhor e mais autêntico para um ressurgimento. Depois de anos e anos de inercia, de apatia, cria-se, de novo, um clima para o box, um interesse público. A arte pugilistica passa a ser, de novo, um centro de debate, um pretexto de curiosidade e de paixão esportiva.

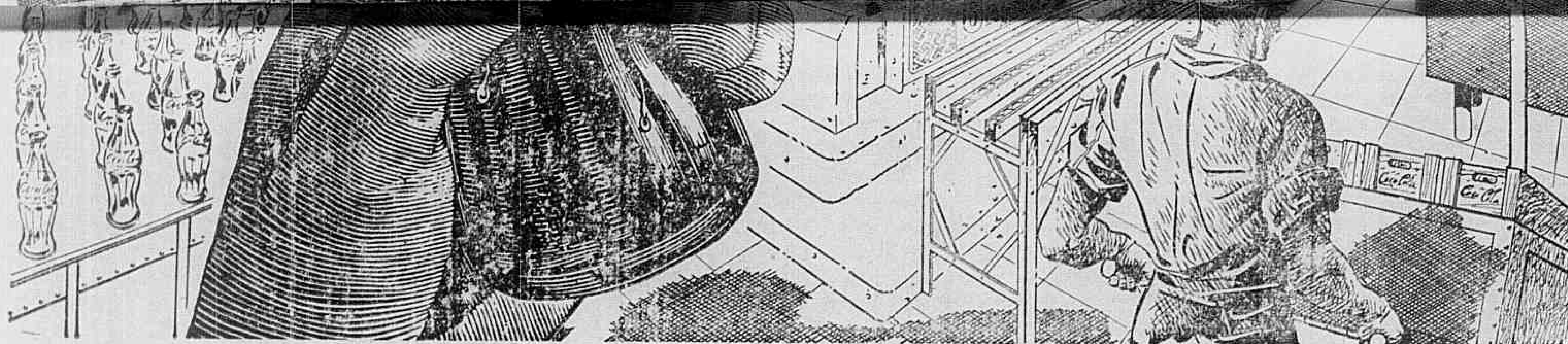
O ESPETÁCULO NO CAMPO DO BOTAFOGO

Se a idéia de trazer Joe Louis foi, em si, esplêndida, cumpre-nos lamentar, apenas, que o espetáculo, em que ela se concretizou, não tenha obedecido a uma organização perfeita. Foi uma noite tumultuosa, a do campo do Botafogo. Desordem absoluta. Invasão do recinto das cadeiras numeradas. Protestos veementes. Possibilidades de brigas, de conflitos, etc. etc. E tudo por que? Por falta de uma organização eficaz, de um planejamento que tivesse evitado uma serie de incidentes desagradaveis.

Dir-se-á que o culpado único foi o empresario Bernardo Wull. Não exageramos essa responsabilidade. Devemos, antes de mais nada, culpar a policia. Ela não estava ausente. Pelo contrario. Nunca estave tão presente, tão numerosa. Apenas sucedeu o seguinte: a policia não queria cumprir suas funções especificas, seu dever profissional. Desejava, e mais nada, assistir ao espetáculo. Não só não fez nada, como, ainda por cima, atrapalhou. Vimos investigadores e policiais, junto do ring, na frente dos ocupantes das cadeiras numeradas, sem um único esforço, no sentido de atenuar uma situação de tumulto.

(Conclui na página seguinte)





Veja aquí nesta garrafa:

Coca-Cola e nossa industria do vidro

Perfeitas e uniformes — aos milhões! Através de cada garrafa de Coca-Cola, vislumbra-se a grande industria brasileira do vidro e seu alto grau de desenvolvimento. Coca-Cola expressa com satisfação o seu reconhecimento pelo apoio que recebe desta industria local.

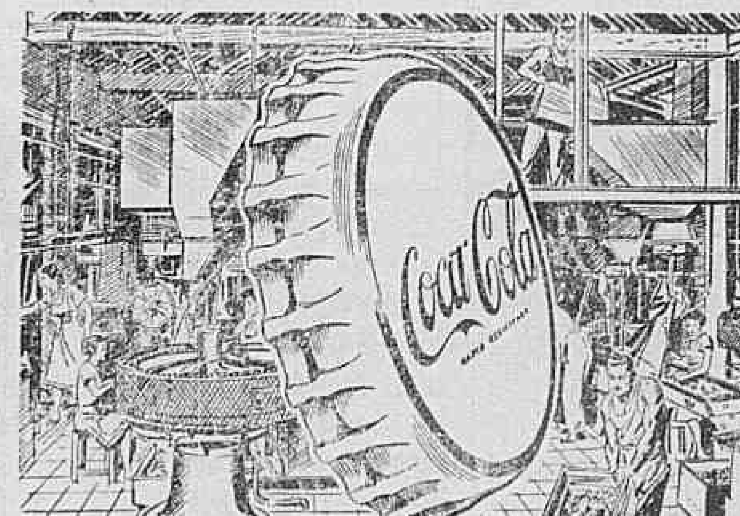
Graças a isto, nos últimos anos, milhões e milhões de novas garrafas foram produzidas, permitindo a um número maior de brasileiros saborear a deliciosa e refrescante Coca-Cola. Este é mais um exemplo de que as industrias locais se beneficiam, quando uma industria local prospera!



Otimo Espetáculo! Coca-Cola patrocina diversões inteiramente gratis, proporcionando ao público muitas horas de prazer. Esses espetaculos são sempre apreciados... porque Coca-Cola prestigia nossa arte e nossos artistas!



Prestigiando os Revendedores! A industria local de Coca-Cola reabastece os Revendedores com regularidade, possibilitando-lhes pequeno empate de capital... faz ampla propaganda e presta-lhes toda assistencia!



Por Trás de uma Tampinha... uma grande industria! Graças à primorosa industria nacional de rolhas metálicas, Coca-Cola chega aos mais distantes rincões, com suas qualidades preservadas: pura e deliciosa!

Toda a comunidade se beneficia, quando uma industria local prospera!



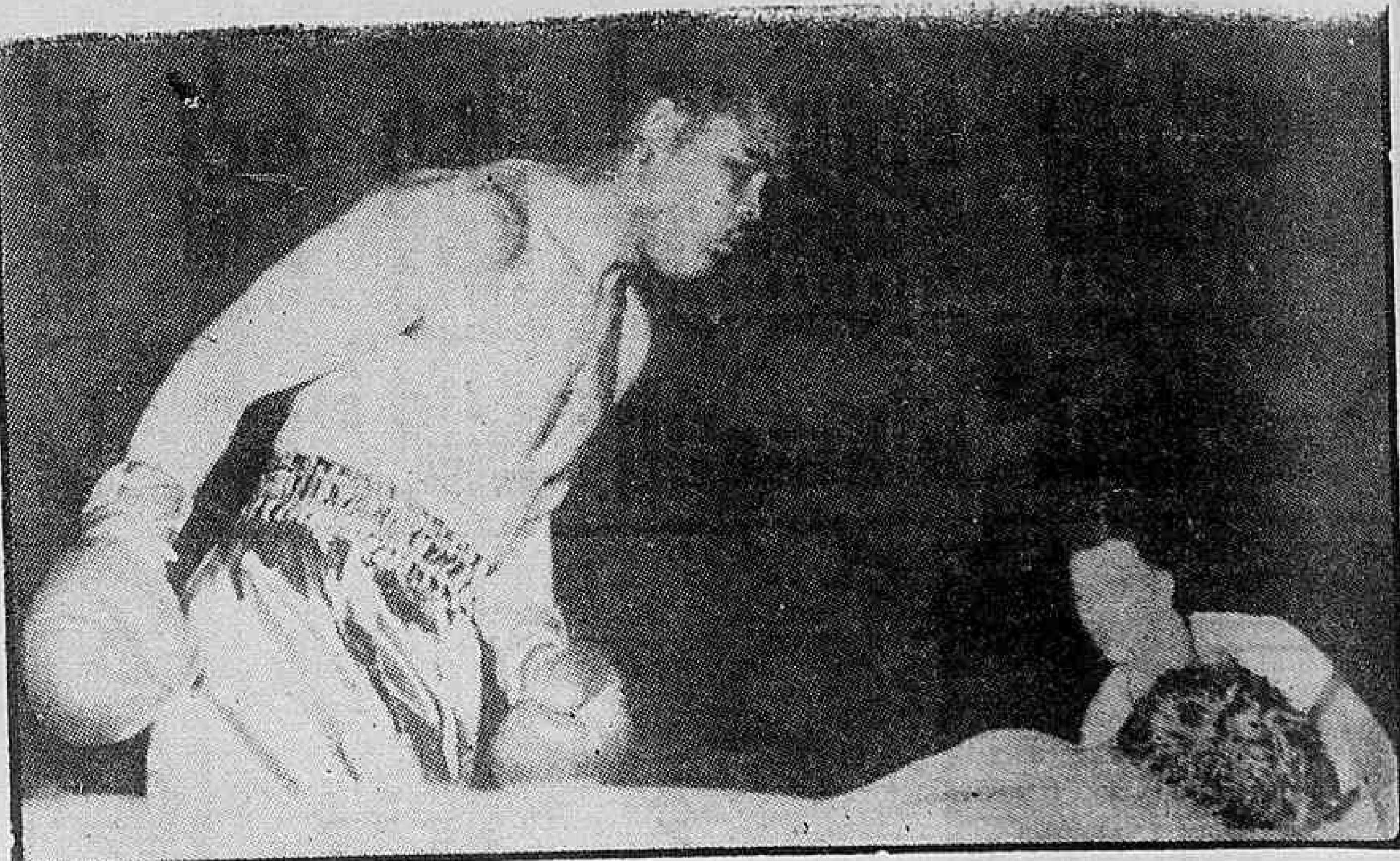
COCA-COLA REFRESCOS S. A.

© COCA-COLA

McCann

1 9 3 4					
Julho	4	— Jack Kracken	K. O.	1.º	round
Julho	11	— Willie Davis	K. O.	3.º	"
Julho	29	— Larry Udell	K. O.	2.º	"
Agosto	13	— Jack Kranz	Decisão	6.º	"
Agosto	27	— Buck Everett	Decisão	2.º	"
Setembro	11	— Alex Borchuk	K. O.	4.º	"
Setembro	25	— Adolph Wiater	Decisão	10.º	"
Outubro	24	— Art Sykes	K. O.	8.º	"
Outubro	30	— JackD'Dowd	K. O.	2.º	"
Novembro	14	— Stanley Poreda	K. O.	1.º	"
Novembro	30	— Sharley Massera	K. O.	3.º	"
Dezembro	14	— Lee Ramage	K. O.	8.º	"
1 9 3 5					
Janeiro	4	— Patsy Perrone	Decisão	10.º	"
Janeiro	11	— Hans Birkie	K. O.	10.º	"
Fevereiro	21	— Lee Ramage	K. O.	2.º	"
Março	8	— Red Barry	K. O.	3.º	"
Março	20	— Natie Brown	Decisão	10.º	"
Abril	12	— Roy Lazzaer	K. O.	3.º	"
Abril	22	— Biff Benton	K. O.	2.º	"
Abril	25	— Boscoe Toles	K. O.	2.º	"
Maio	3	— Willie Davies	K. O.	2.º	"
Maio	7	— Gene Stanton	K. O.	3.º	"
Junho	25	— Primo Carnera	K. O.	6.º	"
Agosto	7	— King Levinsky	K. O.	1.º	"
Setembro	24	— Max Baer	K. O.	4.º	"
Dezembro	13	— Paulino Uzcundun	K. O.	4.º	"
1 9 3 6					
Janeiro	17	— Charley Retziaff	K. O.	1.º	"
Junho	19	— Max Schemeling	K. O.	12.º	"
Agosto	17	— Jack Sharkey	K. O.	3.º	"
Setembro	22	— Al Ettore	K. O.	5.º	"
Outubro	9	— Jorge Brescla	K. O.	3.º	"
Dezembro	14	— Eddie Simus	K. O.	1.º	"
1 9 3 7					
Janeiro	11	— Stanley Kichel:			
Janeiro	27	— Bob Pastor	K. O.	3.º	"
Fevereiro	17	— Natie Brow	Decisão	10.º	"
Junho	22	— James J. Braddock	K. O.	4.º	"
Agosto	30	— Tommy Farr	Decisão	15.º	"
1 9 3 8					
Fevereiro	23	— Natham Mann	K. O.	3.º	"
Abril	1	— Harry Thomas	K. O.	5.º	"
Junho	22	— Max Schemeling	K. O.	1.º	"
1 9 3 9					
Janeiro	25	— John Henry Lewis	K. O.	1.º	"
Abril	17	— Jack Roper	K. O.	1.º	"
Junho	28	— Tony Galento	K. O.	4.º	"
Setembro	20	— Bob Pastor	K. O.	11.º	"
1 9 4 0					
Fevereiro	9	— Arturo Godoy	Decisão	15.º	"
Marão	29	— Johnny Paycrek	K. O.	2.º	"
Junho	20	— Arturo Godoy	K. O.	8.º	"
Dezembro	16	— AlMcCoy	K. O.	6.º	"
1 9 4 1					
Janeiro	31	— Red Burman	K. O.	5.º	"
Fevereiro	17	— Gus Dorzazio	K. O.	2.º	"
Março	21	— Abe Simon	K. O.	13.º	"
Abril	[illegible]	— Tony Musto	K. O.	9.º	"
Maio		Buddy Baer	K. O.	8.º	"
Junho	18	— Billy Conn	K. O.	13.º	"
Setembro	[illegible]	— Lou Nova	K. O.	6.º	"
1 9 4 2					
Janeiro	9	— Buddy Baer	K. O.	1.º	"
Março	27	— Abe Simor	K. O.	6.º	"
1 9 4 6					
Junho	18	— Billy Conn	K. O.	8.º	"
Setembro	18	— Tami Mauriello	K. O.	1.º	"
1 9 4 7					
Dezembro	5	— Joe Walcott	Decisão	15.º	"
1 9 4 8					
Junho	7	— Joe Walcott	K. O.	7.º	"

A Espetacular Estréia Do Famoso Bombardeador



A queda de Halfer. Joe Louis, com um esquerdo, mandou o adversario à lona

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

As preliminares foram fracas, não há a menor dúvida. Fraquissimas mesmo, com excepção de uma única. Mas isso não constituiu, propriamente, uma decepção. Na verdade, a única coisa que interessava era a presença de Joe Louis. O público queria ver a sua figura, a sua técnica, a sua agressividade e a potencia de seu punch. E fosse o espetáculo melhor organizado, e a satisfação teria sido geral.

Quando Joe Louis surgiu, no ring, foi o que se viu: uma tremenda ovação. Curiosidade intensa. Expectativa fremente. Pela primeira vez, o público brasileiro ia ver, em plena ação combativa, um lutador da familia dos Jack Dempsey, dos Jack Johnson e poucos outros.

O ADVERSARIO

O adversario de Joe Louis foi Walter Haffer. Sra crônica pugilistica era boa. Mas incontestavelmente ninguem alimentava ilusões quanto à sua capacidade de resistencia perante os punhos de Joe Louis. A questão se resumia no seguinte: quanto tempo Walter Haffer ficaria em pé? Eis a única dúvida.

Quando os dois apareceram no ring, em meio uma verdadeira floresta de fotógrafos, sentiu a diferença. Joe Louis mais compacto, mais maciço, mais sólido, dando idéia de maior força e potencialidade. O outro, mais leve, talvez mais agil, mais jovem.



Walter Halfer, o adversario de Joe Louis

A HIPÓTESE DO KNOCK-OUT

O espectador de box tem o que poderiamos chamar a mania do knock-out. Não gosta do triunfo aos pontos, a não ser em condições expcionais. O que se quer, o que se deseja, é a queda dramática, espetacular. Sobretudo, num caso como o de Joe Louis, há como que uma exigencia de knock-out Pois o que o carateriza acima de tudo é o poder de demolir idolos. Em todos os que entraram no campo do Botafogo, naquela noite, havia a idéia fixa do knock-out.

A LUTA

Antes de entrarmos na descrição propriamente da luta, cumpre-nos fazer uma menção ao papel do Sr. Barreto Pinto. Este cavalheiro, aproveitando-se da tolerancia dos promotores da luta e das autoridades, invadiu o ring e se conduziu com absoluta falta de compostura. Fazendo propaganda queremista, recebeu uma vaia homérica. Só faltou mesmo virar cambalhota.

Agora, a luta. Coube a arbitragem ao juiz Matesco. Retirados os segundos e soado o gong, inicia-se o match- exibição. Desde o primeiro momento, Joe Louis deu a idéia do campeão. Era dele o dominio da luta. Enquanto o adversario se perturbava e se movia demais, Joe Louis, de braços caidos, esperava, apenas, as oportunidades para colocar seus golpes. No entanto, Joe Louis não facilitava na sua guarda. Tanto que qualquer ataque de Walter Haffer era, imediatamente, bloqueado. Joe Louis aplica "jabs" de esquerda e "hooks". O adversario sente o castigo. Ainda assim, com o vigor da juventude, procura contra-atacar. Encontra, porém, uma defesa inexpugnavel.

O DESFECHO

Iniciado o segundo round Walter Haffer demonstra bôa disposição. Parece revigorado. Há momento em que Joe Louis abre um pouco a guarda. Walter Haffer consegue atingi-lo. Joe Louis parece não ter sentido. Mas, ao que se presume, o ex-campeão não gostou da impetuosidade do antagonista. Frio, calculado como nunca, ataca. Percebe-se que quer liquidar o assunto. Com golpes curtos, mas potentes, desmancha a defesa inimiga. Walter Haffer atordoa-se. E, de repente, acontece o que se esperava. Walter Haffer está nas últimas. E um tremendo "jab" de esquerda, completa o serviço. Walter Haffer desaba e o juiz começa a contagem. O adversario de Joe Louis levanta-se ao chegar nove. Joe Louis quer massacrá-lo. O juiz, porém, o impede. Quer saber, do lutador batido, se ele deseja ou se póde continuar. Walter Kaffer declara que não. E' o triunfo nitido, dramático, de Joe Louis.

GOLEADO O S. CRISTOVÃO

S. PAULO, abril (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Comemorando seu 26.º aniversadio, o Clube Atlético Juventus convidou o gremio "cadete", do Rio de Janeiro, para um embate amistoso. Peleja que se afigurava equilibrada, dada a classe dos dois conjuntos, não logrou todavia atrair ao campo da rua Javari assistencia nem sequer regular. Pouco mais de 18.000 cruzeiros passaram pelas bilheterias, o que mostra o pouco interesse que a peleja despertou no seio dos aficionados bandeirantes. No entanto, o espetáculo, em que pese o resultado final, que poderia atestar uma superioridade indiscutivel do quadro paulista, teve momentos de bom football, sem muita técnica é verdade, mas cheio de um entusiasmo e vontade de luta que satisfez a todos que lá estiveram. Os cinco tentos a zero impostos pelo Juventus ao São Cristovão foi um placard por demais duro para os "cadetes". Os juventinos estiveram numa tarde inspirada, entendendo-se bem, jogando um football muito prático, que lhe asseguraria de qualquer maneira a vitoria. Mas a grande chave do triunfo dos grenats da Mooca foi a péssima, sobretudo infeliz, atuação do arqueiro Marujo, do conjunto visitante. Pelo menos três tentos poderiam ter sido evitados se houvesse um pouco mais de empenho do goleiro "cadete". Por mais que se esforçassem alguns dos elementos visitantes, todo e qualquer trabalho era prejudicado pela infeliz jornada de Marujo. Enquanto do lado sancristovense tudo era dificil, complicado, para os juventinos as jogadas mais precipitadas acabavam dando certo, colocando-o em superior posição ao seu adversario. Dentro dessas caracteristicas, não foi dificil a marcação dos cinco tentos, bastando para isso shootar a goal com alguma visão, pois Marujo deixava passar tudo. Do quadro carioca destacaram-se Torbis, Geraldo, Lino e Reginaldo, os demais atuando regularmente. No Juventus Alessio, Julio, Osvaldo e Pascoal foram os mais destacados

MARCADORES

Marcaram os tentos, pela ordem, Carbone, Luiz, Julio e Osvaldo. O tento de Osvaldo foi assinalado de penalty.

OS QUADROS, JUIZ E RENDA

JUVENTUS — Tufi, Alessio e Pascoal; Osvaldo, Cg e Figundio; Julio (Milani), Carbone, Osvaldinho, Morais (Periquito) e Luiz.

S. CRISTOVÃO — Marujo; Valdir (Doutor) e Torbis; Rato (Nelson), Geraldo e Ilavo (Jordão); Lino, Carlyle (Amauri), Nascimento, Nilo (Carlyle) e Reginaldo.

O juiz foi o Sr. Mario Gardelli, com boa atuação.4

A renda atingiu a Cr$ 18.188,00.

FRACASSAM AS GRANDES REVELAÇÕES DE MINAS

ESTARÁ EXGOTADO O FAMOSO CELEIRO?

AS ÚLTIMAS E DECANTADAS PROMESSAS SURGIDAS NAS MONTANHAS NÃO CORRESPONDERAM À EXPECTATIVA — A HISTORIA DE ISMAEL, TÃO, DIMAS, ABELARDO, LERO, MÃO DE ONÇA E OUTROS — EXCEÇÕES INCOMPLETAS: MEXICANO E CARLYLE — AGORA, ALOISIO E MURILO — MAS O ZAGUEIRO DEVERA' QUEBRAR A SERIE NEGATIVA, PORQUE DE FATO E' UM SUPER-CRACK

De JANUARIO CARNEIRO



BELO HORIZONTE, abril — Houve um tempo em que o football de Minas não era apenas o grande revelador de cracks do esporte nacional. Porque, em verdade, não nos limitávamos a apresentar promessas de extraordinario valor, diamantes brutos para oportuna e felicíssima lapidação. Não. Em eras passadas, daqui já saiam os cracks feitos, os ases consagrados, de excepcional capacidade, prontos para entrar, com exito absoluto, nas mais poderosas esquadras do Rio ou de São Paulo, nos proprios scratches, por maiores que fossem. Era o tempo em que Procopio e Peracio deixavam o Atlético ou o Vila Nova para obter ingresso imediato e indiscutivel na primeira turma do Botafogo e do scratch nacional para a Copa do Mundo, sem periodo de aclimatação, de adaptação, aperfeiçoamento ou amadurecimento. Nada disso existia. O crack era crack mesmo, mestre na sua posição, jóia de cintilante valor. Assim como ocorreu com o durissimo medio direito e com o atômico meia esquerda, sucedeu com Niginho, com Nariz, com Alfredo, com Brant, com um punhado de outros mais. Foi uma era verdadeiramente de ouro, estendida aos tempos mais modernos dos Geninho, dos Jaime, dos Bigode, dos Gerson, dos Juvenal. Depois...

Bem. Depois ocorreu um fenómeno algo curioso. O pombal não se fechou. Até que não. As pombas seguiram alçando vôo para outras plagas, outros climas. Sem, contudo, satisfazerem as ansias e os sonhos daqueles que promoveram, imbuidos das melhores ilusões, sua deserção do desporto montanhês. Verifique-se a lista dos que, ultimamente, foram arrancados do football de Minas. E note-se que nenhum deles — efetivamente nenhum, por mais incrivel que pareça — chegou a confirmar os prognósticos otimistas para sua nova jornada, em nova terra.



A HISTORIA DE DIDI — Didi foi ao Rio e não conseguiu vencer no America. Voltou ao seu Estado, ingressou no outro América e acabou por se firmar. Hoje é zagueiro titular e tem uma barbearia no estadio alviverde. Foi outro que não brilhou lá fora.

A COMECAR POR ISMAEL...

Talvez que a serie dos mineiros que venceram espetacularmente no football do Rio ou de São Paulo tenha sido encerrada com o antecessor de Ismael, cujo nome não ocorre agora, mas que parece ter sido êsse pretinho dinâmico do Botafogo que se chama Juvenal. E' vulgar a expressão, mas serve como uma luva para o seu caso: "chegou, viu e venceu". Logo entrou para a asa media esquerda do Botafogo, tirando o posto de Negrinhão para não mais o perder para ninguem. Juvenal, porem, era uma das últimas revelações daquele fabuloso team com que o Cruzeiro ganhara incontestavelmente o inesquecivel tricampeonato de 43, 44, 45. Novo avanço das "sereias" não se fez esperar. E foi sobre Ismael, que continuava retido no plantel celeste, embora todos os seus anseios de libertação, contidos pela torcida e pela diretoria do clube do Barro Preto. Casos disciplinares apressaram a partida do meia, muito bem vendido ao Vasco da Gama. Era necessario, então, um homem para o posto de Jair. Seria Ismael. Mas o novalimense jamais se apossou do lugar. Teria sido por causa de Flavio. Genio x genio. O certo é que nem as performances do Chile, onde foi a "mascote" salvadora, puderam dar a condição de efetivo. Reserva no Vasco, quase voltou a Minas. Acabou indo para o Bangú, onde tambem não convenceu, muito embora senhor de virtudes inegaveis. Tanto assim que se renovam as tentativas para conseguir Maneca, Moreno ou Jair como par de Zizinho.



A VEZ DE LAURO — Lauro, que aqui aparece em ação, acossado por Furtado, do Metalusina, é o nome em foco. Muitos querem o seu concurso. De fato, é um grande meia. Mas, qual será o seu destino?

DEPOIS, UM VERDADEIRO ROSARIO

Sim. Depois de Ismael o football do Rio e de São Paulo fez uma serie enorme, verdadeiro rosario de conquistas no football de Minas. Especialmente em Belo Horizonte. Dimas, que havia feito alguns goals no scratch carioca, não alcançou relevo nem com a morte do inesquecivel Isaias. E' verdade que chegou antes de Ismael, mas seu lançamento como astro de primeira categoria era previsto para depois do êxito de Ismael, partido daqui já como crack feito. E Dimas, nem antes nem depois do meia, chegou a ser um crack. Tambem a leva de que Airton Moreira foi portador, não aguentou. De Madeira, Princesa, Orlando, Pedro Silva, Eduardo, Amaral, Moacir, Pinguela, somente o último correspondeu, assim mesmo sem se projetar totalmente.

Tão mereceu uma corrida espetacular do Vasco. Havia muitos interessados e dinheiro não foi poupado. Era e é, inegavelmente, um valor moço, de primeira agua. A queda de Jorge e a má forma de Alfredo pareciam chances inevitaveis para o aparecimento de Tão, medio esquerdo muito bom na frente, melhor atrás. Mas Tão, a rigor, jámais jogou no team do Vasco, embora seus quase dois anos em São Januario. Voltou agora ao Vila Nova, onde vai, certamente, recuperar o cartaz. Depois foi a vez de Lero. Já passado pelo scratch nacional, goleador emérito, devia ter vencido integralmente. Mas nem no Palmeiras, nem no Flamengo, afirma não ter conseguido ambiente. Sim ou não, o certo é que agora tenta voltar ao Atlético. Foi um crack para o qual jamais se pôde prever fracasso fora de Belo Horizonte. Tambem Abelardo seguiu a trilha de Lero. O "flexa-azul" era um ídolo, promessa radiosa, moço de virtudes esportivas e fina educação. Insistiu, lutou, mas nunca subiu. O mesmo ocorreu com Ramon no Palmeiras, com Mão de Onça no Bangú, com Barros no Flamengo.

(Conclui na página 14)

ALEM DA INGLATERRA E DA ESPANHA

A ITALIA APRESENTARA' UM GRANDE SCRATCH

De ALBERT LAURENCE

Os últimos jogos eliminatorios da zona do Velho Mundo da Taça Jules Rimet — em Madri, Lisboa e Glasgow — projetaram uma viva luz sobre o football da Espanha e sobretudo da Inglaterra. E confessaremos que pessoalmente achamos que são estes dois paises que devem constituir os adversarios europeus mais temiveis do Brasil.

Não convem, contudo, esquecer que a detentora do titulo mundial é a Italia, aliás bi-campeã, em 1934 e 1938, e que saberá defender sua chance com a valentia e o brilho que sempre foram caracteristicos dos footballers de Roma e de Milão, de Gênova e de Turim, e com uma energia ainda decuplada pelo fato que um terceiro triunfo lhe ganharia definitivamente a taça de ouro maciço que constitui a "World Cup".

Chegaram em nossas mãos noticias da Italia. Noticias aliás contraditorias, reflexos dos resultados da última jornada intrenacional do inicio deste mês, quando a "squadra azzurra" perdeu em Viena por 1x0 para a Austria, enquanto o Selecionado B vencia a Austria B em Florença, por 2x1, e que uma especie de Selecionado C, chamado "Representativo do Norte-Oeste da Italia" derrotava em Lyon (França) um Combinado da Federação desta região da França, por 5x0. (As agencias publicaram, aliás, no Brasil, um resultado contrario, atribuindo a vitoria aos franceses, pela mesma contagem, mas foi um erro perfeito.

MUITOS ESTRANGEIROS NA ITALIA

Não convem esquecer tampouco e antes de tudo, que o ambiente mudou completamente na Italia desde a Libertação. O "clima" do fascismo e o "clima" da democracia são, evidentemente, duas coisas muito diferentes, assim como são muito diferentes as personalidades de Vittorio Pozzo, diretor técnico das "azzuras" de 1930 até 1948, homem de football, que durante sua vida inteira não tratou, estudou e cuidou de outra coisa a não ser football, e do Sr. Ferruccio Novo, seu sucessor, rico industrial, presidente do famoso clube Torino, e que é tudo menos um técnico.

No clima fascista, dava-se a confiança inteira a um homem, verdadeiro ditador do "calcio" sobre o plano internacional, e que ninguem tinha o direito de censurar. No clima democrático, é claro que as coisas mudaram muito e a última derrota de Viena provocou nova onda de censuras amargas e violentas que nenhuma outra derrota da "squadra azzurra" em Viena no passado jamais provocou. Pois nunca a Italia conseguiu vencer em Viena na historia dos jogos Austria x Italia, a não ser uma única vez em 1935, a 24 de março, pela contagem de 2x0.

O selecionado de Roma conheceu, aliás, derrotas fragorosas na capital danubiana, tais como um 3x0 em 1929, um 2x0 em 1937, em piena gloria mundial e, sobretudo um 5x1 em 1947, a 9 de novembro (há dois anos e meio apenas) com um scratch que contava nas suas fileiras com o arqueiro Sentimenti IV, o centro-medio Parola, os atacantes Carapellese e Boniperti, aind ahoje titulares da "azzurra", e mais os saudosos Ballarin, Maroso, Mazzola, Castigliano, do grande Torino desaparecido e os veteranos Piola e Bianati, do onze campeão do mundo de 1938.

Não devia haver motivo de desesperar, portanto, com o "1x0" regular registado há poucos dias, no campo do adversario tradicionalmente vencedor, sobretudo quando a imprensa austriaca fez questão de frisar que o melhor jogo foi o dos visitantes que tiveram que substituir o esteio de sua defesa, Parola, durante o primeiro tempo.

Mas os peritos italianos lastimam a ineficiencia do seu ataque, que continua privado de um bom meia construtor desde que o argentino Martino foi afastado do scratch, que não podia integrar, de qualquer modo, para o torneio mundial.

Esta "crise" de meias tem uma explicação facil. E' só consultar a lista dos quadros escalados cada domingo pelos clubes italianos da Primeira Divisão para achar os "mezz'ali" seguintes:

JUVENTUS — John Hansen (dinamarquês) e Martino (argentino).

TORINO — Santos (argentino) e Bengtson ou Hjamarlsson (suecos).

MILAN — Gren e Liedholm (suecos).

INTERNAZIONALE — Wilse; (holandês) e Lorenzi (titular do scratch italiano, porem "ponta de lança" tipico).

ATALANTA BERGAMO — Karl Hansen e Soerensen (dinamarqueses)

Estes clubes são os maiores atualmente da Italia e podemos acrescentar a esta lista d emeias estrangeiros, os nomes dos argentinos Alarcon (Gênova), Lorenzo (Sampdoria), Curti (Padova), Flamini (Lazio de Roma), este último acabando de naturalizar-se italiano, e seria um candidato serio ao posto no selecionado italiano se não estivesse com mais de 33 anos de idade.

E' claro que quando todos os maiores clubes de um país procuram jogadores estrangeiros para um posto delicado, é que não há muita "qualidade" sobre o "mercado" nacional, mas do ponto de vista do scratch, o remedio é pior do que o mal, pois os jovens jogadores indigenas confinados no papel de "reservas" de clubes, não podem progredir e alcançar o nivel do football internacional. E' então indiscutivel que o vazio deixado por Mazzola não foi preenchido, mas num país rico como a Italia, em grandes jogadores, o problema não deve ficarf tanto tempo sem solução.

A HORA DAS DECISÕES

Aliás, a hora chegou de tomar suas responsabilidades com decisões que esclareçam a situação verdadeira do football italiano a dois meses dos primeiros jogos da Taça Jules Rimet.

Como já disse, as censuras estão chovendo sobre os dirigentes da Federação de Roma e nosso confrade G. Bollini, correspondente geral do diario francês "L'Equipe", chegou a escrever:

"Não diremos que nós regozijamos com a derrota de Viena, mas não diremos tampouco que nos esmaga. Diremos melhor que esta derrota foi preparada cuidadosamente por homens que não vivem a não ser unicamente com glorias do passado e, pior ainda, glorias que não são deles."

O Dr. Ottorino Barassi, presidente da "Federazione Italiana Giuoco Calcio", respondeu tomando pessoalmente a direção das operações com uma decisão enérgica que constitue o ponto final de outra polêmica: a da viagem Roma-Rio, de navio ou de avião.

A "squadra azzurra" viajará de avião, decidiu o Dr. Barassi, e os jogadores que não quiserem viajar de avião, ficarão na Italia.

O momento psicológico foi bem escolhido depois de uma derrota muito "chorada", como já dissemos, isto é quando os "grandes senhores" do Selecionado A, que proclamaram que não iriam ao Brasil a não ser de navio, nem sabem mais se terão ainda amanhã seu posto reservado no scratch. E' o caso do ponteiro esquerdo e capitãho Carapellese, do arqueiro Sentimenti IV, dos zagueiros Bertuccelli e Giovannini e até do astro número um, o centro-medio Parola.

E' que, enquanto o Selecionado A perdia em Viena, surgiram motivos fortes de esperança com a vitoria do scratch B que venceu num estilo muito agradavel a Austria B (recente vencedora da Suiça B em Zurique, por 4x0) e sobretudo com a exibição notavel do scratch C, que maravilhou os franceses em Lião, onde venceu por 5x0, como já foi dito.

Houve, aliás, peritos italianos para escrever que os selecionadores Novo e Gardeiu estiveram muito enganados e que deviam mandar a viena o quadro que foi para Lião, e vice-versa.

A NOVA GERAÇÃO DO "CALCIO"

Em Viena, jogaram:

Sentimenti IV; Bertuccelli e Giovannini; Mori, Parola (depois Tognon) e Piccinini; Muccinelli, Boniperti, Amodei, Annovazzi e Carapellese. (Convem notar a respeito dos meias que Boniperti é um center-forward e Annovazzi um medio de ala).

Em Lião, foram escalados:

Gualazzi (Gênova); Gratton (Sampdoria) e Beccatini (Gênova); Angeleri (Atalanta), Cattani (Gênova) e Achilli (Internazionale); Lucentini (Sampdoria), Bassetto (Sampdoria), Turconi (Pro Patria), Campatelli (Internazionale e Caprile (Atalanta).

Não seria de admirar muito se varios nomes desta última "squadro", dor exemplo Gualazzi, Beccatini, Angeleri, Bassetto, Capriele, se achassem na lista dos 22 jogadores que irão ao Brasil

O maior cronista do football francês, Gabriel Hanot, unanimemente estimado e respeitado na Europa inteira, e que, oito dias antes tinha presenciado a semi-final da Taça da Inglaterra, Arsenal x Chelsea (o que lhe dava excelentes pontos de comparação), achou excelentes os jovens italianos, em Lião, e escreveu por exemplo:

"Os transalpinos, pela flexibilidade das ancas e o balanço do tronco, conseguiram fintas admiraveis. Alem do que sua andatura elegante e sua velocidade de corrida lhes facilitaram consideravelmente a tarefa. A este respeito, os dois ponteiros, Lucentini e Caprile, jogaram um match de primeiro valor.

"A qualidade técnica dos italianos manifestou-se pela rapidez de ataque e de utilização da bola e por um jogo de cabeça impecavel. O jogo "sem pulo" foi muito frequente, às vezes em golpes diretos com o interior do pé, às vezes em "bicicletas" e caidas. De tal modo que a bola não é quase nunca parada, nem amortecida, porem desviada colocando os adversarios numa necessidade exaustiva de corridas sem fim.

"A tática dos italianos é o "WM", com marcação muito mais cerrada do que a dos ingleses, em que diz respeito aos zagueiros que nunca abandonam os ponteiros adversos, e nunca vêm "cobrir" em reforço do zagueiro central.

"Não seria razoavel não citar a alegria com a qual o medio de ala se insere entre os atacantes quando uma ofensiva geral é empreendida. Deste ponto de vista, Angeleri fez maravilhas.

"Para concluir e depois de ter visto recentemente os británicos e os argentinos, podemos dizer que a ma"neira" italiana é intermediaria entre as duas que acabamos de citar. Os italianos "marcam" melhor do que os argentinos. Por outro lado, seu football é muito mais pesado, raciocinado e muito menos rotineiro do que o dos ingleses e escoceses.

"Virtuosos no jogo de cabeça (a este respeito são superiores aos russos), os italianos de qualquer modo, assim como os ingleses, ficam ou tornaram-se fiéis à definição mesma do football: bola ao pé".

Estas apreciações, entre muitos outros elogios de um perito que conhece perfeitamente todo o football europeu (inclusive o russo, o que é raro) demonstram que atrás dos antigos astros do football italiano, estão chegando novas gerações de grandes jogadores. Aliás, os proprios "astros" não jogaram tão mal em Viena, pois um jornalista austriaco escreveu:

"O selecionado italiano fez uma excelente demonstração que apagou totalmente a penosa impressão deixada quando do seu último jogo em Viena, quando perdeu por 5x1 a 9 de novembro de 1947. Os italianos, mais velozes do que os austriacos, mostraram-se durante longos periodos donos absolutos da bola e exibiram uma verdadeira virtuosidade, alternando fintas, dribbles e jogo de "demi-volée" entusiasmantes. Mas os tiros à meta foram raros e pareceu que o ataque italiano ficou prejudicado com o peso e a altura dos dois ponteiros, apesar da sua fama e qualidade."

Vamos resumir: o Selecionado A da Italia jogou de modo regular em Viena e obteve, afinal contas, um dos melhores resultados da sua histori ànaquela capital. O selecionado B, com os Costagloola, Eliani, Remondini, Magli, Pandolfini, Burini, Zecca Puccinelli, Gei etc., foi bom em Florença e venceu um quadro austriaco de valor indiscutivel. E o Selecionado C fez maravilhas em Lião

Não é de desanimar. E sabemos que os responsaveis da "squadra azzurra" não tencionam desanimar. E veremos com certeza no Brasil em junho próximo, um scratch italiano que, "cabeça de chave" de oficio e jogando em São Paulo, num ambiente muito simpático e quase familiar, saberá demonstrar-se digno das suas gloriosas tradições. E se chegar até à chave final, como acreditamos, não será facil vencê-lo, inclusive para os maiores.

Passou a dôr?
-um SORRISO-

graças a
CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANCA


OS BOXEURS DE HOJE NÃO SABEM ESMURRAR

De Jack DEMPSEY

Infelizmente, estou convencido de que a época de ouro do box, quando Tex Rickard e eu faziamos passar pelas bilheterias rendas de milhões de dólares, é responsavel pela atual falta de grandes valores na classe dos peso-pesados.

Parece incrivel que o box tenha decaido tanto em tão pouco tempo. Em 1917-18-19, quando eu ainda me esforçava para conquistar um lugarzinho ao sol, bem grande era o nmero de excelentes peso-pesados. Jess Willard era o campeão e nas aguas dele seguiam Carl Morris, Frank Moran, Bill Brennan, Billy Miske, Fred Fulton, Gumboat Smith, Sam Langofrd, Harry Wills.

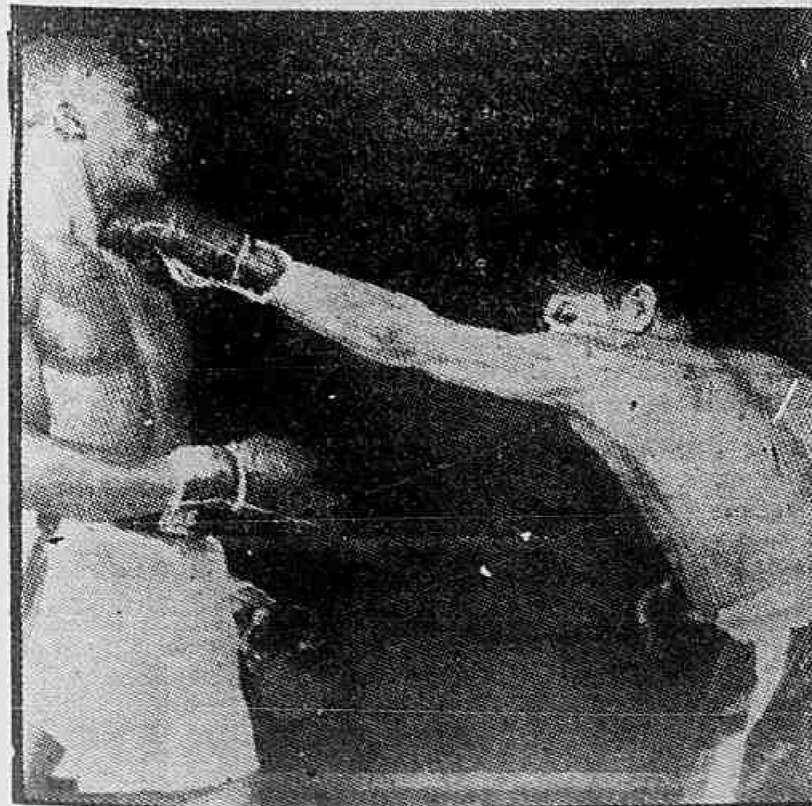
A escassez de bons pugilistas em quase todas as divisões hoje em dia reflete a falta de bons instrutores e treinadores. E estou convencido de que esta falta remonta à tão falada época de ouro do box. As grandes receitas das minhas lutas contribuiram de maneira decisiva para comercializar o box, transformando-o num negocio rendoso. Nessas condições, começou a atrair gente que pouco ou nada sabia sobre a arte de auto-defesa. Esperando ganhar dinheiro com rapidez, abandonaram outras atividades para se dedicar ao box.

Eles entraram a agir na qualidade de empresarios, "managers", treinadores e até instrutores. Frequentemente, afastavam de suas funções os veteranos do esporte porque dispunham de recursos e, como negociantes, eram mais habeis. Homens que nunca tinham lutado box se tornaram treinadores. Nos ginasios, ensinaram errado aos rapazes. Estes tornaram-se boxeurs por algum tempo e quando dependuraram as luvas se tornaram tambem treinadores.

Era natural que esses técnicos improvisados se infiltrassem nas fileiras amadoristas, onde a falta de conhecimentos entre os instrutores chega a ser alarmante. Mas o pior não é isso. O principal objetivo do treinamento a que se submete o futuro boxeur tem sido desprezado pelos instrutores amadores, os quais procuram se beneficiar financeiramente, direta ou indiretamente, apresentando pugilistas desprovidos de soco, mas que podem vencer por pontos lutas amadoras e profissionais.



Ray (Sugar) Robinson, o campeão dos meio-medios, e talvez boxeur mais completo desde que Gene Tunney abandonou o ring, possue uma técnica que a maioria dos boxeurs modernos desconhecem. Nesta fotografia, ele aplica um destruidor "cross" de direita na face esquerda de Steve Beloise. O soco "atravessou" o braço esquerdo de Belloise quando ele ia iniciar um "jab" de esquerda. Robinson, adiantando-se, coloca no soco o peso do corpo. Este soco, aplicado no quinto "round," tirou toda chance de Belloise. Robinson aplicou terrivel "hook" de esquerda ao faltarem quatro segundos para terminar o 7.º round, ganhando por knock-out técnico



A maior falha dos pugilistas modernos é a sua falta de um rigoroso "jab" canhoto. Eis aqui uma esplêndida ilustração de um "jab" inutil. Jesse Flores, de Stockton, California, toca de leve em Ike Williams, campeão dos pesos leves. Este foi uma das poucas vezes em que Flores atingiu o campeão, não levando o seu soco, porem, o peso do corpo. Flores foi a knock-out no décimo round

Isto é uma vergonha porque o "punch" é absolutamente essencial numa luta de box. Na verdade, é estupidez ensinar a um rapaz o jogo de pernas e outra coisa qualquer antes que ele tenha aprendido a esmurrar.

Por causa disso é que tanto as fileiras amadoristas como profissionais estão cheias de pugilistas que mais parecem baianos. No tocante ao profissionalismo, atualmente são tão poucos os autênticos boxeurs que os empresarios encontram dificuldades para organizar encontros capazes de agradar ao público.

Joe Louis descobriu um bom instrutor quando tinha 16 anos — Atler Ellis. Pugilista da velha guarda, Ellis ensinou Joe Louis a esmurrar e a boxear. Quando se tornou profissional, Joe Louis colocou-se imediatamente sob os cuidados do finado Jack Blackburn, um dos bons pugilistas da velha guarda e um dos melhores treinadores de box. Joe aprendeu a esmurrar com os punhos e não há dúvida de que foi um grande campeão.

Joe Louis abandonou o titulo de campeão, sem derrota, em 1949 e eu aposto como, nessa ocasião, ele se considerava um "puncher" nato. Sei que isso deve ser verdade porque o mesmo aconteceu comigo durante a minha carreira e depois de ter pendurado as luvas.

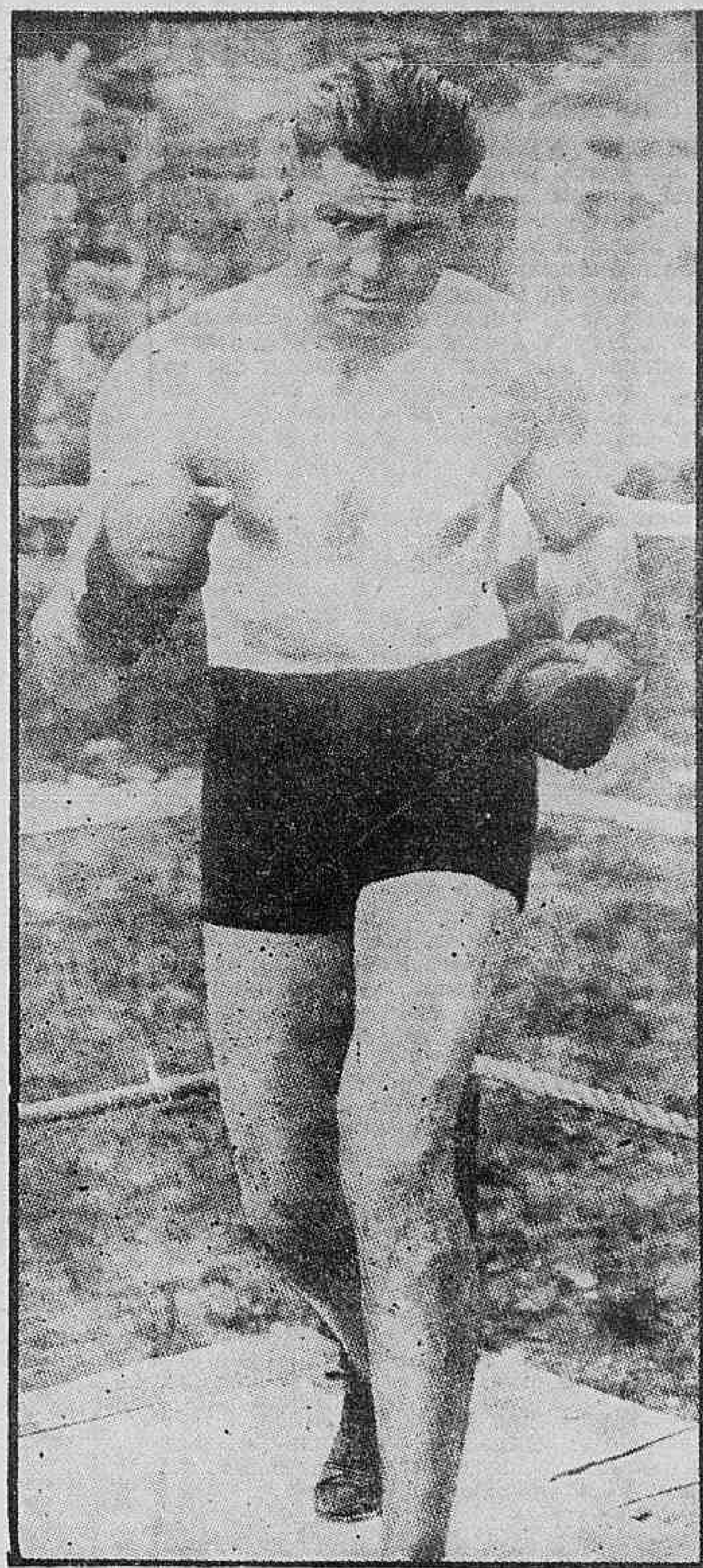
Se você é bom esmurrador, é natural que tenha uma falsa noção do seu valor. Centenas de admiradores batem-lhe às costas e lhe dizem que você nasceu para ser boxeur. E quando é levado ao sétimo céu pelos aplausos da multidão, nos seus grandes momentos de triunfo, é facil esquecer os esforços com os quais você, seus instrutores, treinadores e "sparrings" forjaram cada avanço da sua marcha para o trono. E' facil esquecer as decepções e tristezas que pontilharam essa marcha. Uma vez instalado no trono, não é dificil você achar que nasceu para ser o rei do box. Foi somente depois que larguei o box e ensinava a outros como lutar, que investiguei a minha marcha, isto é, a minha técnica. E confesso que não foi uma tarefa facil.

Quando o cidadão se torna um lutador profissional de sucesso, os seus movimentos são quase todos tão instintivos, devido à longa prática, que se torna dificil para ele pormenorizar cada movimento. Quando comecei a rememorar os meus movimentos, achei bastante util refrescar a memoria e voltar aos dias em que era um menino em Manassa, pequena cidade do Colorado. Meus irmãos mais velhos, Bernie e Johnny, eram boxeurs profissionais e deram-me as primeiras lições de box quando eu tinha sete anos. Ao procurar saber como aprendi a técnica do box, tentei recordar-me dos detalhes exatos das primeiras coisas fundamentais que meus irmãos me ensinaram. Tomei nota de todos os pormenores dessas instruções e dos que me vieram à memoria ao praticar esses passos iniciais para poder ensiná-los.

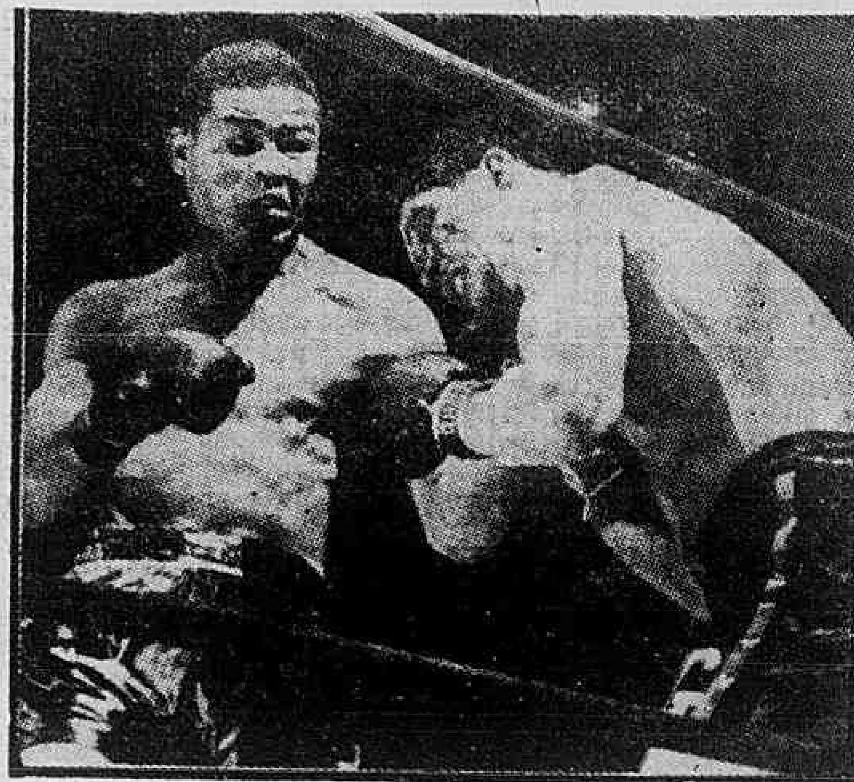
Depois, a minha memoria levou-me a Montrose, uma cidade onde havia grande interesse pelo box, bastando dizer que em algumas familias havia quatro ou cinco irmãos que desejavam tornar-se pugilistas. Encontrei aí muitos treinadores, uns bons e outros maus.

Aos 21 anos, fiz a minha primeira viagem a Nova York, onde enfrentei André Anderson,

(Conclue na página seguinte)



Dempsey não foi um boxeur "nato". Foi estudando a técnica dos velhos mestres que se tornou campeão



Joe Louis foi um "hooker" explosivo porque conservava o "hook" bem próximo ao seu corpo, não deixando que os seus "hooks" se abrissem em "swings". Nesta fotografia, Joe aplica um "shovel-hook" de esquerda no queixo de Arturo Godoy. Muitas pessoas que viram a luta pensavam que o golpe tivesse sido um "uppercut" de esquerda, mas não foi. Raramente um lutador normal de mão direita tenta um "uppercut" de esquerda. Ao contrario da maioria dos boxeurs, Joe sabe qual é a diferença entre um "uppercut" e um "shovel-hook"

OS BOXEURS DE HOJE

(Conclusão da página anterior)

"Wild Bert" Kenny e John Lester Johnson, que me partiu duas costelas. Embora essa viagem a Nova York tivesse sido uma decepção, recebi bons ensinamentos de ases do ring como Frank Moran, Bill Brennan, Billy Miske e Gunboat Smith, quando eles iam ao Ginasio Grupp, onde eu estava treinando.

Antes dessa viagem, andei por quase todo o Oeste, fazendo toda sorte de serviços e sempre lutando box. Todos os veteranos que eu encontrava me davam conselhos. Treinadores, managers, lutadores — todos tinham seus métodos proprios. Eu ia absorvendo esses ensinamentos, deixando de lado o que me parecia errado.

Esta investigação geografica da minha propria técnica me humilhou. Fez-me lembrar que desde a idade de sete anos eu tivera a oportunidade de aprender a socar com numerosos homens que tinham estudado a arte do soco. Absorvi suas instruções, seus conselhos, suas teorias em Manassa, Montrose, Ogden, Salt Lake City, Nova Yor, Chicago, San Francisco, Tonopah e muitas outras cidades — antes de defrontar-me com Willard em Toledo.

Convem notar que na época em que eu bebia todos esses ensinamentos, os lutadores, treinadores e "managers" entendiam muito mais de "punching" do que entendem hoje. Devem estar recordados de que quando lutei com Willard, em 1919, fazia apenas 27 anos que Jim Corbett derrotara John L. Sullivan em Nova Orleans, na primeira luta em disputa do título em que se usara luvas. A técnica dos velhos mestres continuava bem viva na lembrança dos lutadores. Hoje, em 1950, já se passaram 31 anos desde que enfrentei Willard e durante todo esse tempo o box se tornou um bom "negocio". Mas na ansia de ganhar dinheiro, a tecnica de soco dos antigos mestres — Sullivan, Corbett, Bob Fitzsimmons, Tommy Ryan, Joe Gans e outros — parece ter sido esquecida.

Naturalmente, não fiz a exploração minuciosa do meu passado de uma só vez. Sou um individuo irrequieto. Não gosto de ficar parado num lugar muito tempo. Mas esse serviço interessou-me de tal modo que cheguei a passar duas horas seguidas tratando só dele.

Max Waxman, um amigo meu, costumava dizer:

— Não sei para que você se dá ao trabalho de escrever tudo isso. Não tem uma memoria prodigiosa? Acho tolice escrever notas e mais notas sobre uma coisa que você sabe de cor e salteado.

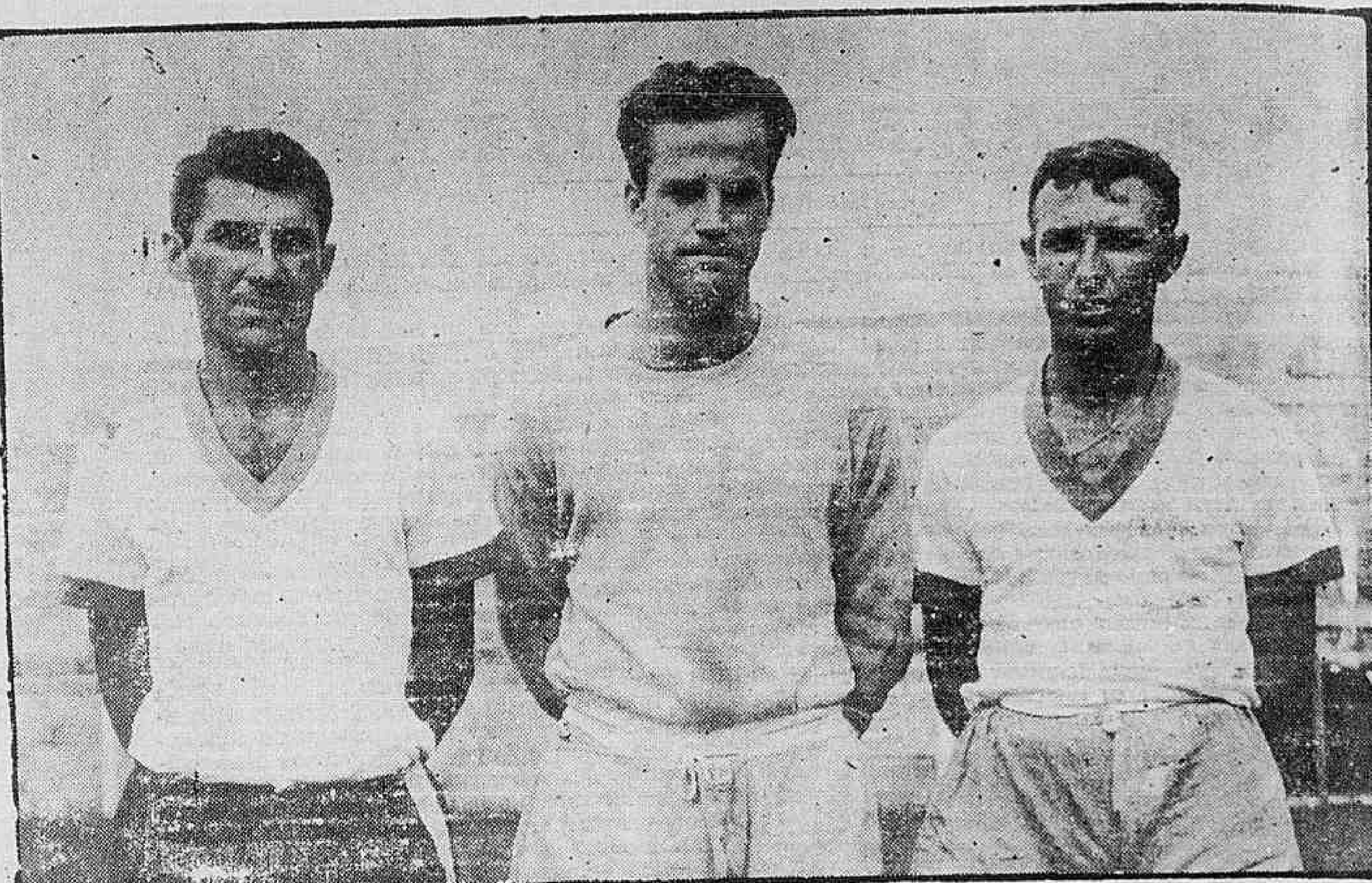
Mac continuei a estudar a minha tecnica e os conselhos que recebera em primeira mão de outros. Depois comparei as conclusões a que chegara com as de outros estudiosos do box. Conversei com pugilistas, treinadores, instrutores e li quase todos os livros de box.

As conversas e as leituras deixaram-me verdadeiramente espantados com as noções erroneas de muitos individuos tidos como entendidos de box.

Na minha opinião, os principiantes devem aprender todos os tipos de soco antes de aprender os movimentos defensivos, pois quase todo movimento defensivo deve ser acompanhado de um contra-ataque. Um boxeur deve saber socar e ter confiança no seu soco antes de passar adiante

O box só poderá readquirir seu antigo prestigio quando os empresarios se compenetrarem de que só quando os pugilistas estiverem suficientemente treinados na arte de socar é que poderão apresentar ao público bons espetáculos.

Como é que se pode apresentar lutas de box capazes de agradar ao público se, em dez boxeurs, de hoje, nove não aprenderam a socar?



MURILO, TONHO E LUSITANO — São três destinos diferentes. Murilo foi, afinal, carregado para o Corintians. E deverá quebrar a serie negativa. Tonho vem sendo visado, há muito tempo, sem conseguir se libertar. E Lusitano é um valor importado pela política de buscar fora o que existe aqui...

Fracassam As Grandes Revelações De Minas

Carlyle e Mexicano, no Fluminense e no Palmeiras, entraram firmes no primeiro team. Garantiram posição, fizeram cartaz. Sempre porem, sem alcançar a confirmação dos seus planos e dos prognosticos dos entendidos. Porque o menos que para eles se previa eram os scratches regionais e a seleção brasileira. Pontos culminantes que não alcançaram.

POR FIM, ALOISIO E MURILO

Em plena disputa do campeonato nacional de 50, o Flamengo contratou Aloisio e o Corintians engajou Murilo. O primeiro atacante que se move com acerto em varias posições, já esta sendo visto com restrições. Porque mostrou não ser a maravilha que todos esperavam. Somente a falta de cracks na avançada rubro-negra permitirá que ele entre, de pronto, no team. Somente isso. De outra forma...

Quanto a Murilo, parece que a historia será diferente. Porque o "professor", incontestavelmente, é um dos maiores fenômenos produzidos pelo football de Minas, em qualquer epoca. Astro de grandeza admiravel, reune tudo, absolutamente tudo aquilo de que necessita um zagueiro para alcançar, em qualquer parte, êxito e consagrações totais.

Se tambem agora não falham os cálculos, caberá a Murilo quebrar a serie de desencantos e desilusões, com que as grandes promessas e revelações do football de Minas têm brindado, nos últimos anos, os dirigentes e torcedores do Rio e de São Paulo.

Por que? Ora, apenas porque, entre todos os que partiram e fracassaram nas últimos temporadas, o cerebral zagueiro ex-atleticano talvez seja o único realmente supercrack. E tambem o único realmente "maduro", condição essencial para uma vitoria rápida e definitiva.



● Também o organismo humano, aparelho delicadissimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

● Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

● A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.





HELMITOL



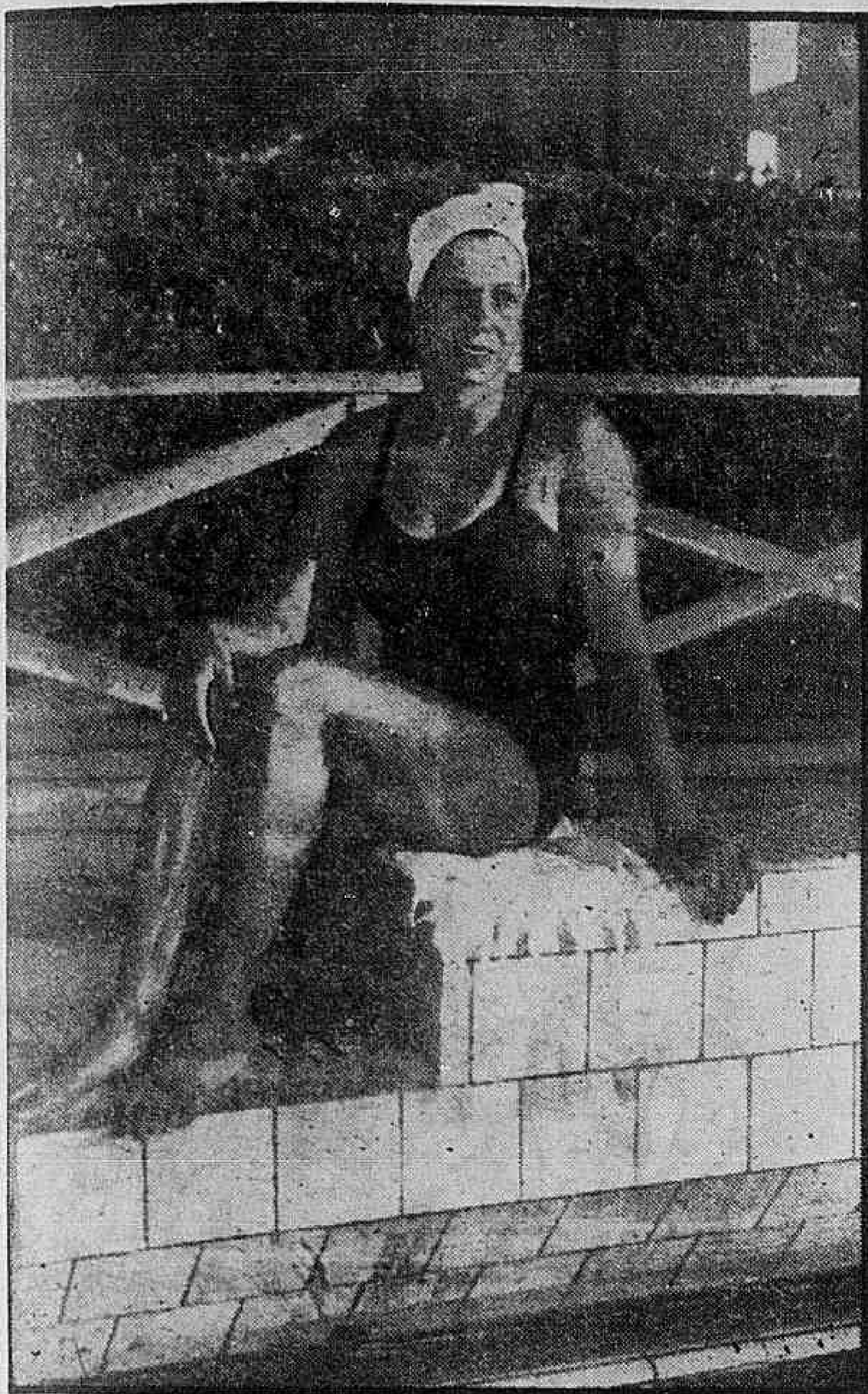
LIMPA E DESINFETA OS RINS

O GLOBO SPORTIVO

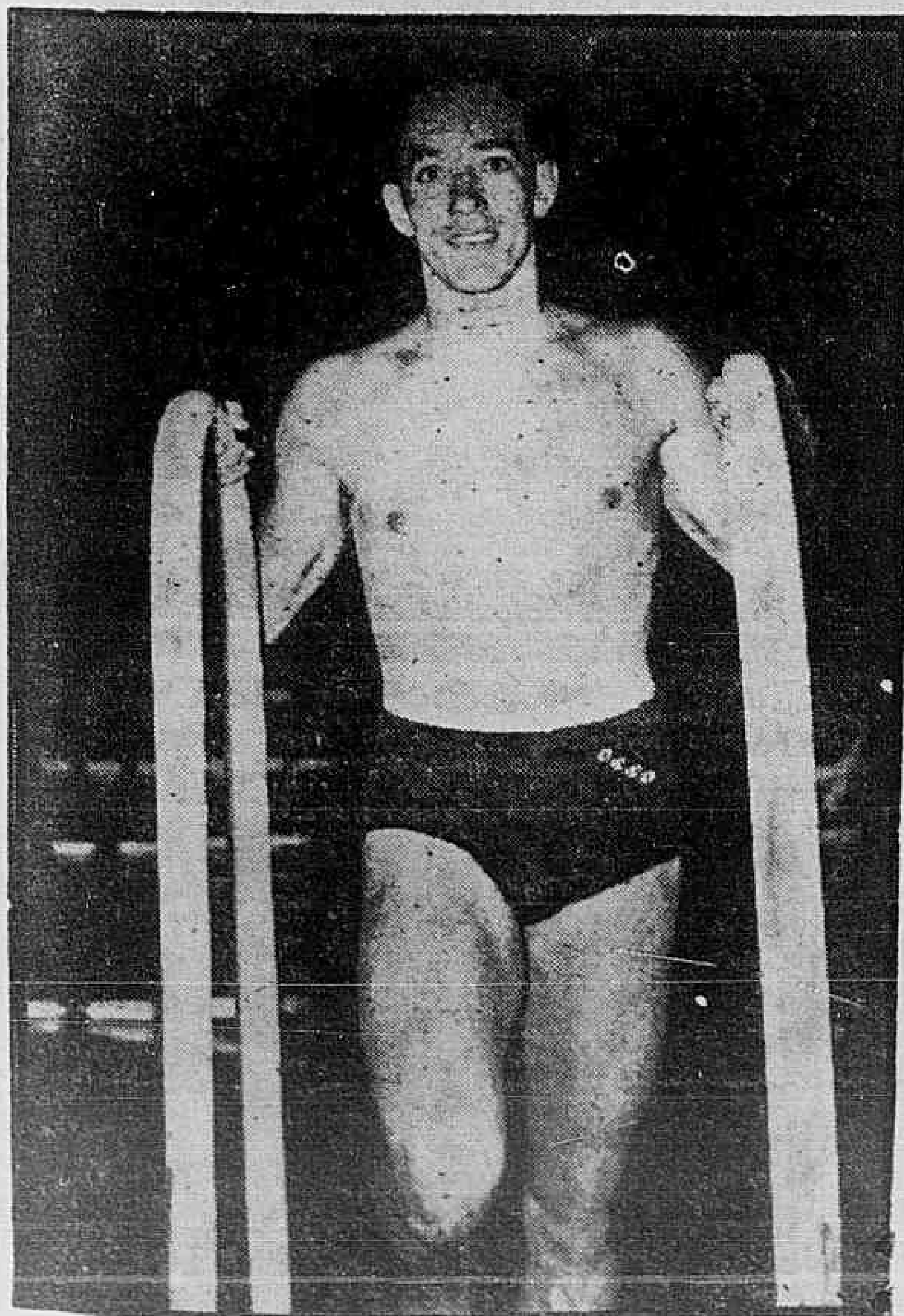
Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,30. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

RECORDES DE NATAÇAO

Piedade Coutinho e Willy Jordan retêm a supremacia do Brasil na América do Sul nas provas de 200 metros, nado de peito e 400 metros, nado livre, respectivamente



Piedade Coutinho



Willy Otto Jordan

Os norte-americanos mantêm há muitos anos o cetro na prova de duzentos metros estilo de peito. A superioridade dos nadadores yankees nesta especialidade tem sido praticamente esmagadora, e pode afirmar-se, sem dar lugar a dúvidas, que essa supremacia não parece correr perigo momento. Joseph Verdeur, o atual recordman mundial e seu compatriota Keth Carter, mantem por varios segundos de vantagem o primeiro posto na qualificação mundial. Verdeur ostenta com 2'30" uma das performances mais extraordinarias, comparativamente, do quadro de records mundiais, a qual só o proprio Carter pode fazer perigar, já que, alem do mais, tem a seu crédito a melhor performance do ano passado.

Willy Otto Jordan, o grande nadador nacional, retem a melhor marca da Tmérica do Sul e tambem do campeonato desta parte do continente. Muito perto do record de Jordan se acha o do argentino Carlos Espejo Perez. O campeão cordobês é um elemento destacado, e dentro de suas possibilidades, tem cumprido atuações de mérito, que o consagraram como um dos bons estilistas.

Entre os records dos paises sul-americanos restantes nada se pode destacar, nem sequer o record do chileno Berroeta, que só tem o mérito de continuar incólume desde 1937. Entre os records brasileiro e argentino e os que seguem em ordem de méritos há uma diferença de dez segundos pelo menos, que se estende até pouco mais de 35 segundos em comparação com o record colombiano.

Eis, em detalhes, as principais marcas correspondentes aos duzentos metros, nado de peito (homens):

Record mundial — 2' 30" — J. Verdeur — norte-americano, desde 28 de junho de 1948, em New Haven, piscina de 25 jardas.

Record olimpico — 2' 39" 3/10 — J. Verdeur — norte-americano — desde 12 de agosto de 1948, em Londres, piscina de 50 metros.

Record sul-americano — 2' 40" 2/10 — W. O. Jordan — brasileiro — desde 16 de fevereiro de 1947, em San Pablo, piscina de 25 metros.

Record argentino — 2' 40" 8/10 — C. Espejo Pérez — desde 1.º de dezembro de 1946.

Record brasileiro — 2' 40" 2/10 — W. O. Jordan — desde 16 de fevereiro de 1947, em piscina de 25 metros.

Record colombiano — 3' 16" 2/10 — C. Tamayo — desde 2 de fevereiro de 1946, em piscina de 25 metros.

Record chileno — 2' 50" 4/10 — J. Berroeta — desde 2 de outubro de 1937, em piscina de 25 metros.

Record equatoriano — 3' 15 2/10 — A. M. S. de Vitteri — desde 11 de novembro de 1947, em piscina de 50 metros.

Record peruano — 2' 58" 2/10 — E. Valdivieso — desde 13 de abril de 1947.

Record uruguaio — 2' 57" — H. Sapelli — desde 9 de março de 1940, em piscina de 50 metros.

Record do Campeonato Sul-Americano — 2' 42" 2/10 — W. O. Jordan — brasileiro — desde o mês de fevereiro de 1949, em Montevidéu.

400 METROS-ESTILO LIVRE (MULHERES

Uma marca que quase poderiamos dizer inatingivel é a de 5 minutos 1/10, que é o record mundial assinalado pela maravilhosa nadadora holandesa R. Hveger, em 1940. Já de? correram quase 10 anos desse extraordinario esforço e praticamente seu record parece insuperavel. As condições da famosa "Torpedo Dourado" da Dinamarca eram indiscutivelmente para esta prova. Os 400 metros era a distancia que mais convinha à sua notavel capacidade, e, nesta época, triunfava com a mesma facilidade com que o faria agora. Os melhores tempos registados nessa especialidade estão a mais de 17 segundos do record mundial. Nada há no horizonte que permita presumir que seu record pode ser alcançado.

Comparado com a maior nadadora que o mundo já produziu, a norte-americana Ann Curtiss parece uma principiante. E isto sem esquecer que Curtiss é recordwoman olímpica, desde seu triunfo nos jogos de Wembley, em 1948.

A supremacia na América do Sul pertence ao Brasil, na pessoa da nadadora Piedade Coutinho de Souza Tavares, uma das maiores nadadoras dessa prova, depois de Hveger. Com a marca de 5' 20" 3/10, Piedade mantem o seu predominio na América do Sul.

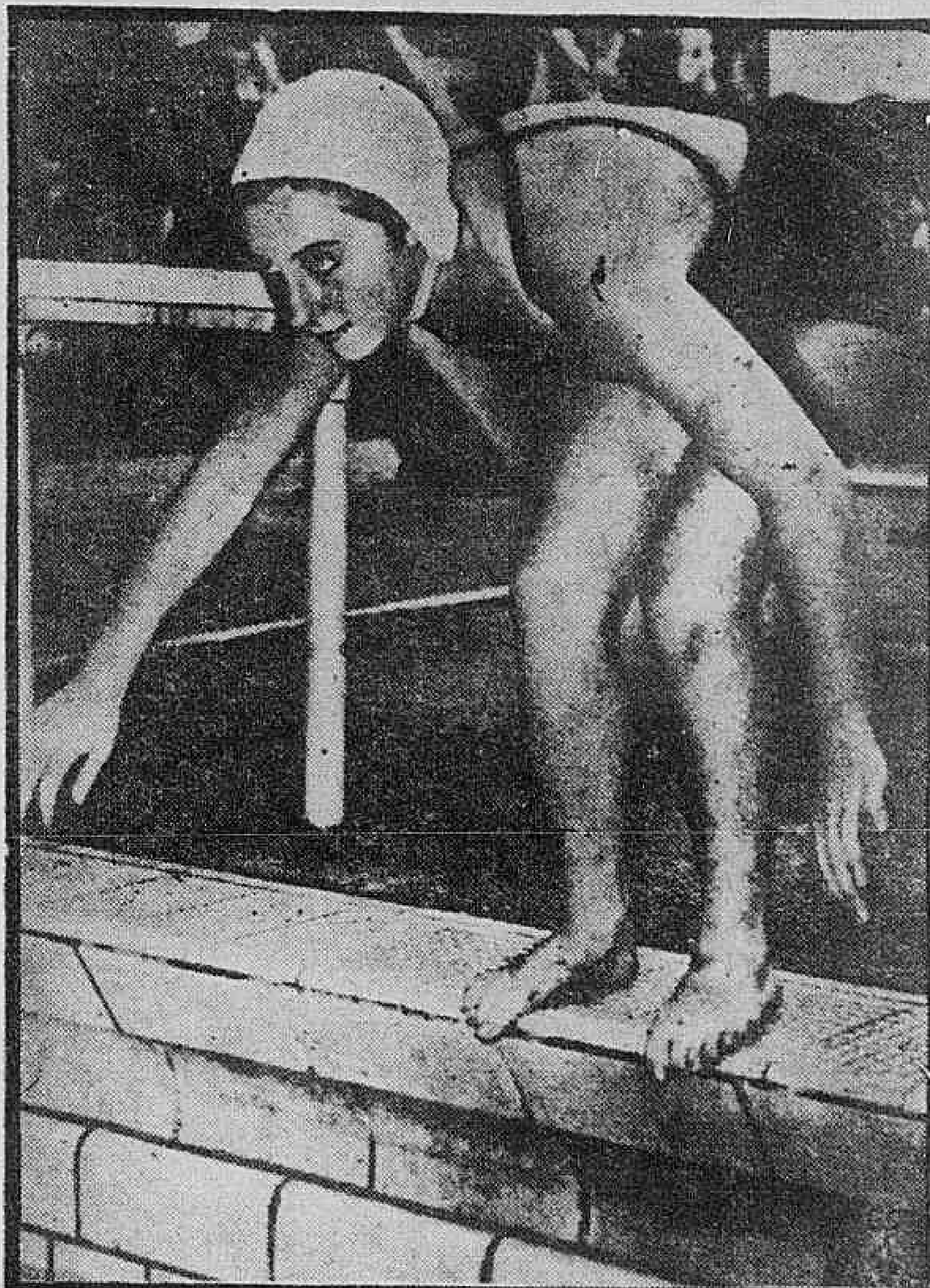
A seguir, destaca-se a promissora nadadora argentina Ana Maria Schultz, cujo record local foi considerado como a segunda performance mundial do ano de 1949.

No que respeita às recordwoman dos demais paises sul-americanos, seus tempos podem ser considerados como mediocres. Todas essas marcas estão a mais de trinta segundos da de Piedade Coutinho.

Eis os tempos principais da prova de 400 metros estilo livre (mulheres):

Record mundial — 5' 1/10 — R. Hveger — danesa — desde 15 de setembro de 1940, em Copenhague, piscina de 25 metros.

Record olimpico — 5' 17" 8/10 — A. Curtiss — norte-americana — desde agosto de 1948, em Wembley — Londres — piscina de 50 metros.



Ana Maria Schulz

Record sul-americano — 5' 20" 3/10 — P. Coutinho de S. Tavares — brasileira — desde 26 de junho de 1948, no Rio de Janeiro, piscina de 50 metros.

Record argentino — 5' 24" 9/10 — Ana Maria Schultz — desde 15 de setembro de 1949, em piscina de 25 metros.

Record brasileiro — 5' 20" 2|10 — P. Coutinho de S. Tavares — desde 26 de junho de 1948, em piscina de 50 metros.

Record chileno — 6' 6" 5/10 — J. MacFarlane — desde 16 de fevereiro de 1941, em piscina de 50 metros.

Record equatoriano — 6' 41" 3/10 — B. Molina — desde 27 de dezembro de 1940, em piscina de 50 metros.

Record peruano — 6' 25" 7/10 — P. Alcántara — desde 4 de junho de 1949, em piscina de 50 metros.

Record uruguaio — 5' 58" 6/10 — R. Pérez Zeni — desde 16 de fevereiro de 1941, em piscina de 50 metros.

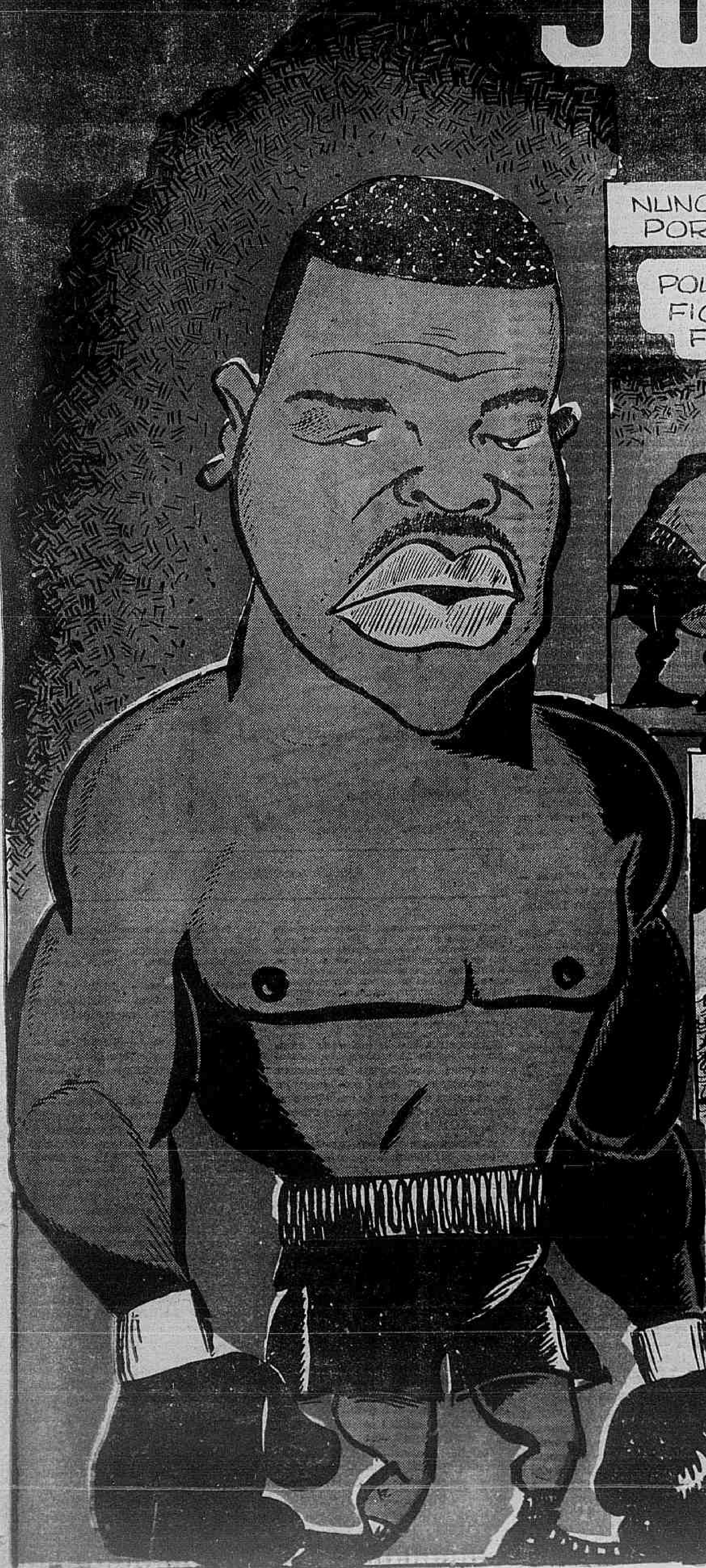
Record do Campeonato Sul-Americano — 5' 30" 2/10 — P. Coutinho de S. Tavares — brasileira — desde 16 de fevereiro de 1941, em Vina del Mar — Chile — piscina de 50 metros.

Em tempo:

Já estavam redigidas as anotações sobre os records de natação, quando chegou-nos às mãos o seguinte telegrama:

CASABLANCA, 23 (U. P.) — Giselle Vallerey, de 19 anos de idade, nadadora francesa, bateu o record mundial dos 100 metros nado de peito, hoje, em Casablanca. O novo tempo record é de: 1 minuto, 17 segundos e 4/5. O record anterior pertencia à nadadora holandesa Nelly van Vilef, desde maio de 1947.

JOE LOUIS




NUNCA TANTOS FORAM DERROTADOS POR TÃO "POUCO"...
POUCO ? ENTÃO FICA NA FRENTE....


JÁ GANHEI CEM MILHÕES DE CRU- ZEIROS ... SABE LÁ O QUE É ISSO?


E AINDA É UM. BENFEITOR DA HUMANIDADE ... INVENTOU UM REMÉDIO CONTRA A INSÔNIA...